

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 572/2024

2ª SAFRA DE MILHO 2023/2024

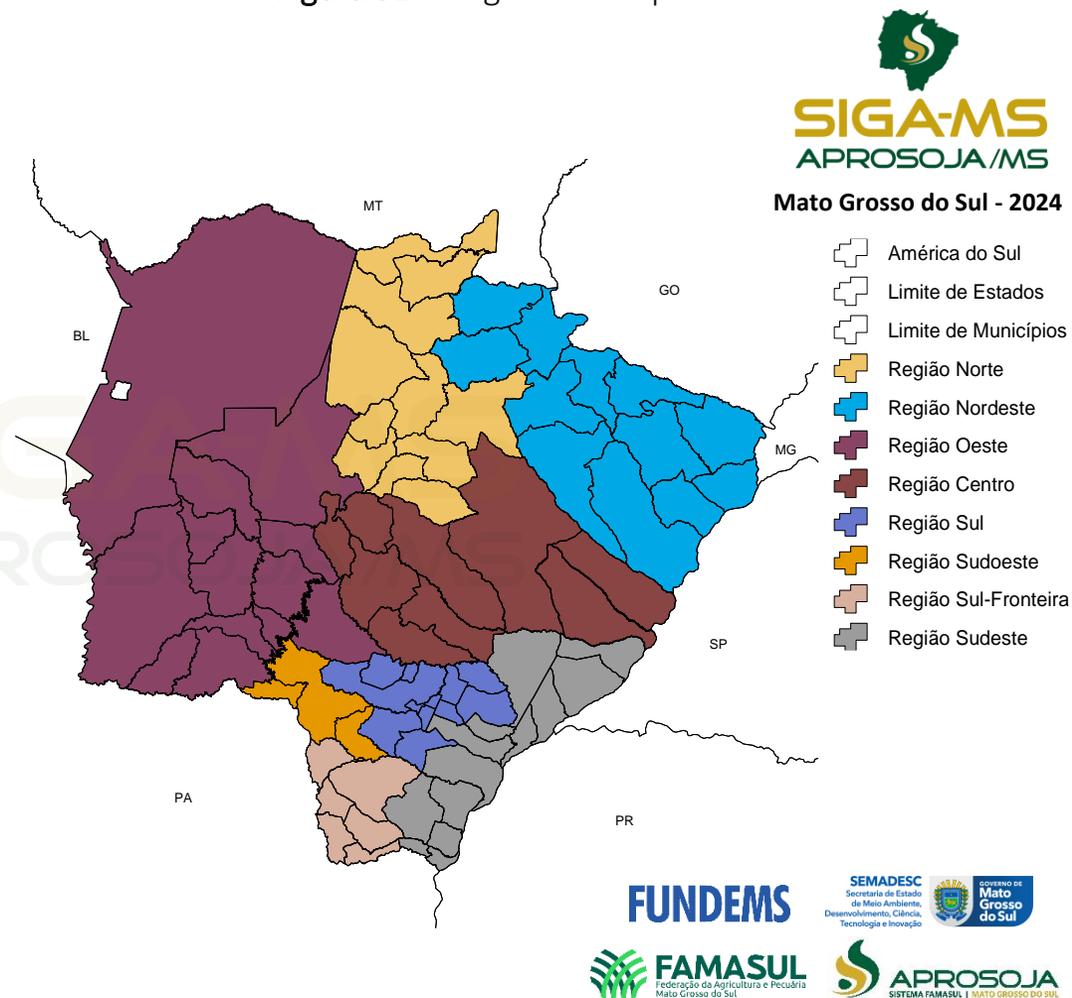
Na primeira semana de agosto, continuamos a monitorar o desenvolvimento e a colheita da segunda safra de milho do ano agrícola 2023/2024. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações primordiais coletadas abrangem condições das lavouras, estádios fenológicos, produtividade, colheita, produção, área cultivada, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

A área destinada ao milho na 2ª safra de 2023/2024 tem expectativa de ser 5,8% menor em relação ao ciclo anterior (2022/2023), totalizando 2,218 milhões de hectares. A produtividade estimada foi revisada para 69,77 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,285 milhões de toneladas.

Em resumo, o destaque dos últimos dias foram as chuvas ocorridas e o avanço do ar frio para todas as regiões do estado devido a atuação de uma frente fria. Houve recordes de temperaturas mínimas, com valores de -0,2°C em Iguatemi e 0°C em Rio Brillhante.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho 2ª safra 2023/2024.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



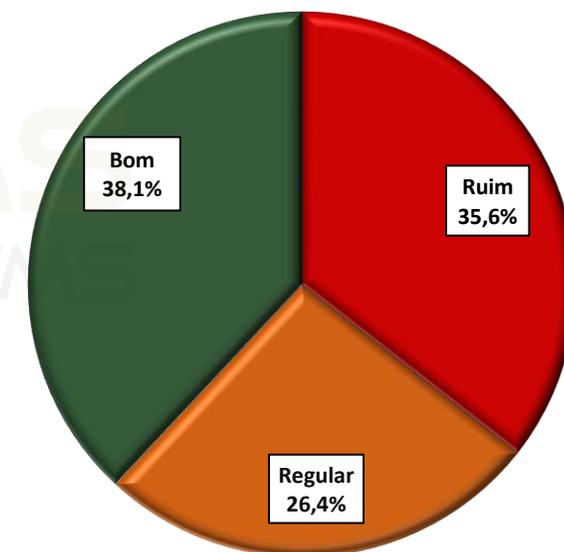
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

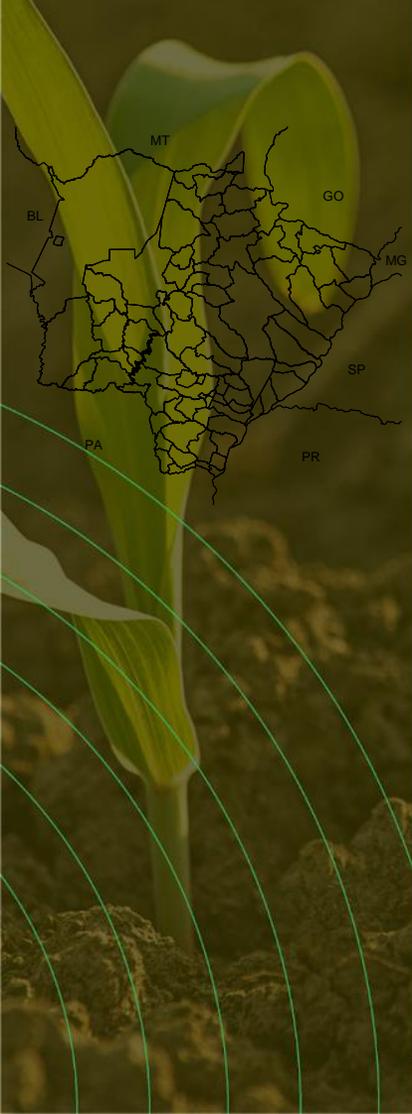
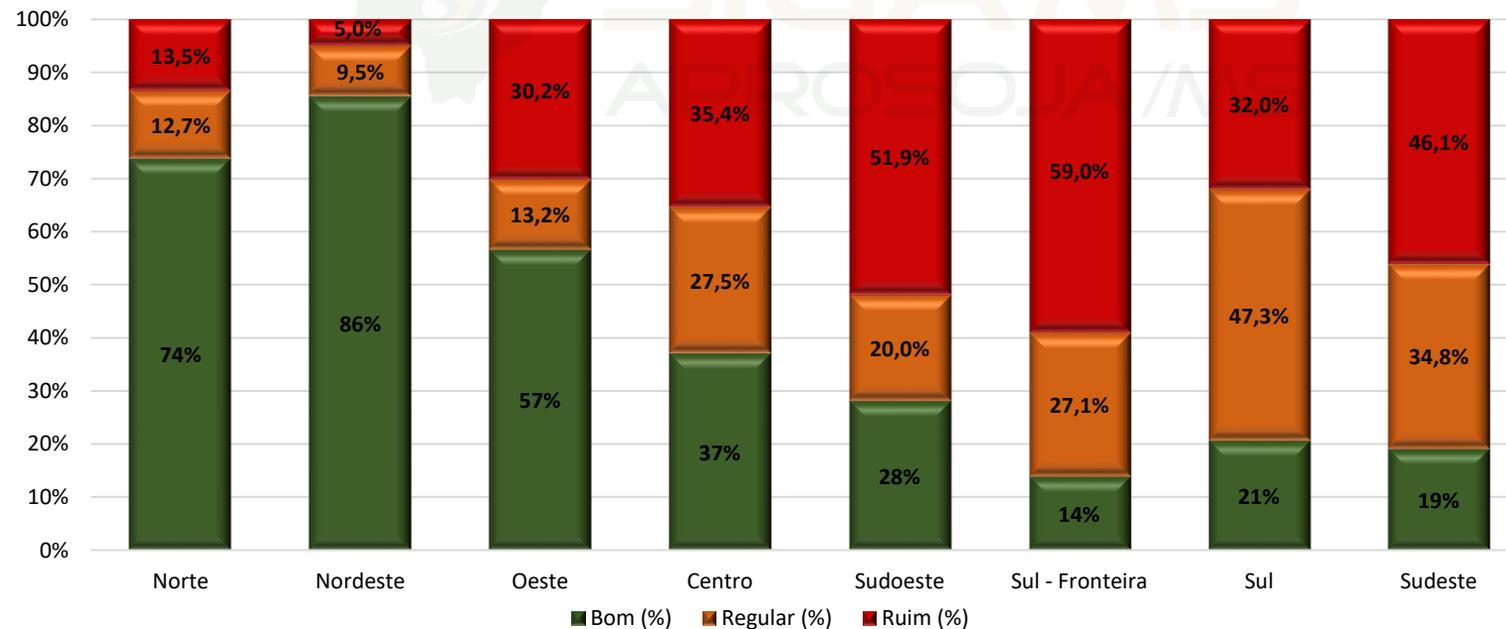


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

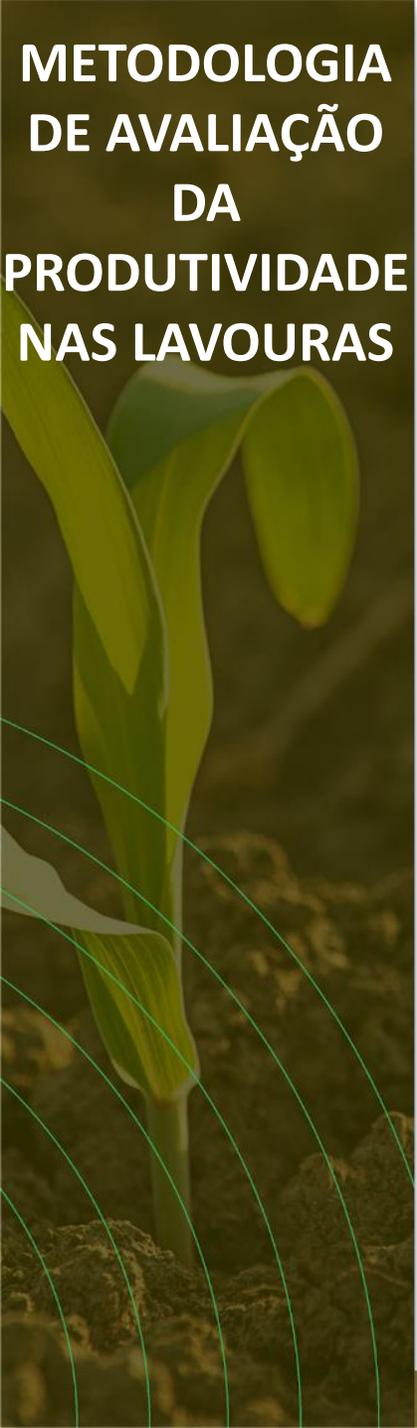
Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	73,8%	12,7%	13,5%	130.336,96	22.404,99	23.878,24
Nordeste	85,5%	9,5%	5,0%	90.797,63	10.053,46	5.329,47
Oeste	56,6%	13,2%	30,2%	235.378,87	54.781,11	125.437,21
Centro	37,1%	27,5%	35,4%	154.253,92	114.303,48	147.057,74
Sudoeste	28,1%	20,0%	51,9%	79.447,14	56.482,47	146.482,76
Sul - Fronteira	13,9%	27,1%	59,0%	25.684,39	49.899,70	108.674,13
Sul	20,7%	47,3%	32,0%	90.299,97	206.980,14	139.932,80
Sudeste	19,1%	34,8%	46,1%	38.260,57	69.611,66	92.246,86
Total				844.459,44	584.517,01	789.039,20

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE NAS LAVOURAS



A metodologia de produtividade do projeto SIGA/MS baseia-se na coleta de dados de campo, na qual os técnicos avaliam todos os parâmetros técnicos de forma amostral. São avaliados a média de plantas por linha, a média de sementes por planta, as perdas e o peso de mil grãos, com ajustes feitos com base na umidade do grão, que influencia diretamente na produtividade por hectare. A produtividade informada pelo produtor sobre a área total é sempre levada em consideração de forma definitiva. Embora a avaliação amostral não possa abranger toda a propriedade, esses dados são valiosos e considerados para este levantamento, proporcionando certeza sobre o que é produzido nas propriedades produtoras de grãos do estado de Mato Grosso do Sul.

Posteriormente, os dados de produtividade são ponderados levando-se em consideração a área plantada de cada propriedade. Cada propriedade e sua área representam um percentual da produtividade do município. Além disso, a área plantada de cada município contribui para a produtividade total do estado de Mato Grosso do Sul. Esse processo garante que propriedades e municípios com áreas maiores tenham um impacto proporcionalmente maior na produtividade média final do município ou do estado.

Adicionalmente, é realizado um mapeamento detalhado da cobertura do solo no estado de Mato Grosso do Sul para identificar a extensão das principais culturas. O levantamento inclui o registro das coordenadas geográficas e é executado pela equipe técnica, que cobre extensas áreas percorrendo milhares de quilômetros e registrando pontos de GPS. Após esse levantamento, as informações são corroboradas com imagens de satélite para finalizar o trabalho de sensoriamento, resultando na determinação da área plantada estadual.

No entanto, a APROSOJA/MS, buscando fornecer informações preliminares do campo, iniciou neste ciclo, durante o período de produtividade, o levantamento da produtividade com base em informações fornecidas por lideranças regionais, produtores, sindicatos e representantes de instituições privadas. O objetivo é fornecer informações preliminares sobre a produtividade municipal em cada região acompanhada no estado de Mato Grosso do Sul. É importante ressaltar que essa metodologia não substitui a utilizada pelo projeto, mas será utilizada como um novo indicativo.

2ª SAFRA DE MILHO

Região Norte

Municípios: Sonora, Corguinho, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

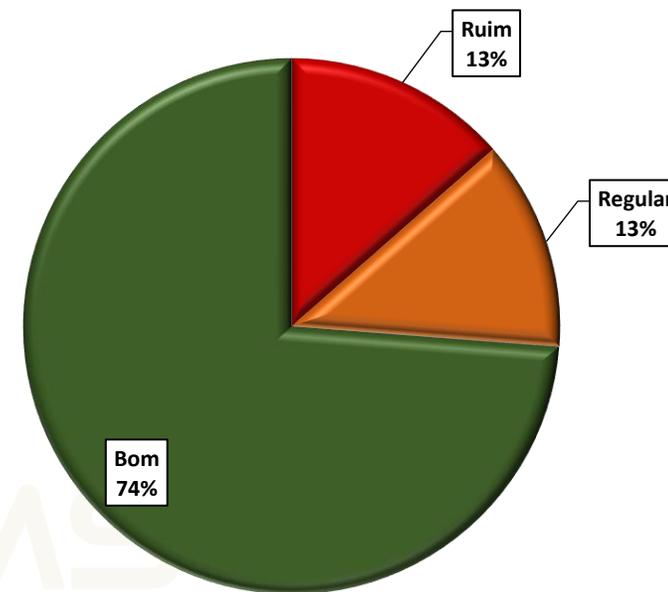


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 09/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	20.863,47	102,50	64,53	45,0	106,0	60%	25%	15%
Camapuã	6.047,86	102,41	93,92	70,0	95,0	85%	5%	10%
Coxim	9.833,86	116,64	92,23	56,0	56,0	50%	20%	30%
Jaraguari	9.880,41	92,74	91,13	7,0	100,0	70%	10%	20%
Pedro Gomes	5.489,89	98,70	98,66	65,0	85,0	75%	10%	15%
Rio Negro	3.715,93	114,52	104,89	60,0	60,0	80%	5%	15%
Rio Verde de Mato Grosso	4.207,33	97,64	67,42	9,0	11,0	40%	20%	40%
Rochedo	2.715,39	90,84	75,00	50,0	75,0	50%	20%	30%
São Gabriel do Oeste	85.777,55	126,47	97,50	72,0	125,0	80%	10%	10%
Sonora	27.615,18	106,61	101,05	65,0	120,0	80%	10%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresenta boas condições no momento.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

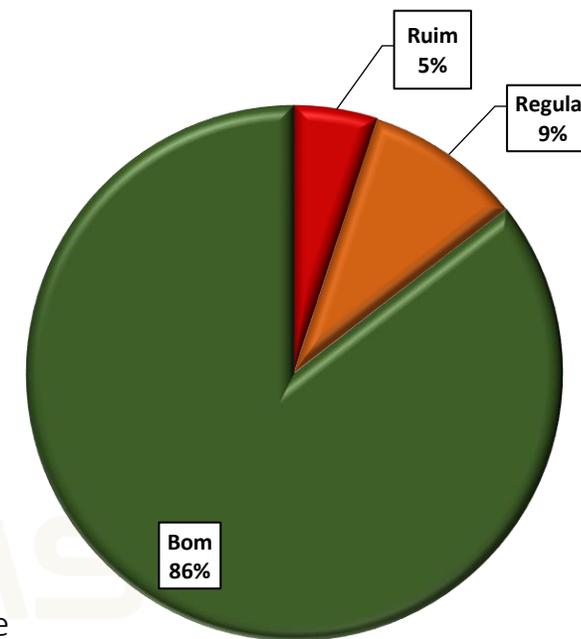


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 09/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	6.894,78	156,15	154,05	120,0	181,4	95%	5%	0%
Aparecida do Taboado	77,00	108,00	95,00	80,0	125,0	90%	5%	5%
Cassilândia	5.044,45	112,42	102,84	35,0	130,0	90%	5%	5%
Chapadão do Sul	42.329,21	143,94	139,00	70,0	172,0	86%	10%	4%
Costa Rica	45.115,91	143,92	147,61	112,0	178,0	84%	10%	6%
Figueirão	426,99	135,00	100,00	-	-			
Paraíso das Águas	5.179,07	113,52	120,15	75,0	150,0	75%	12%	13%
Paranaíba	744,24	130,00	90,00	90,0	110,0	90%	10%	0%
Selvíria	291,20	100,00	156,56	107,0	166,0	99%	1%	0%
Três Lagoas	77,72	81,60	85,00	80,0	80,0	99%	1%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

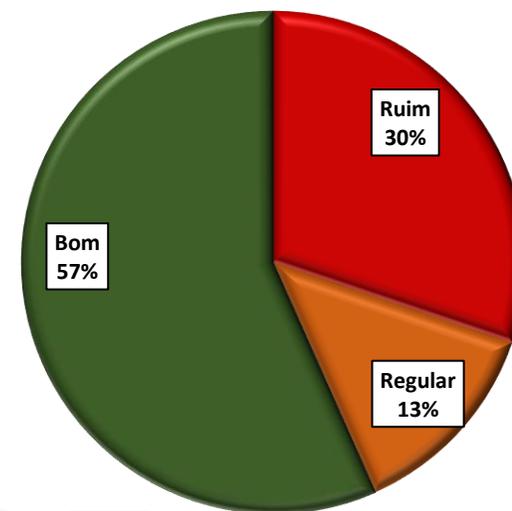


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 09/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.016,66	100,87	71,43	12,0	86,0	40%	20%	40%
Aquidauana	289,34	40,00	10,00			0%	100%	0%
Bela Vista	27.704,67	78,23	59,29			40%	10%	50%
Bodoquena	3.565,68	91,92	90,00	20,0	110,0	70%	15%	15%
Bonito	40.082,18	84,13	76,28	5,0	100,0	60%	20%	20%
Caracol	7.461,79	52,80	65,42			40%	10%	50%
Corumbá	796,33	105,00	53,60			0%	100%	0%
Guia Lopes da Laguna	20.561,64	80,87	80,00	20,0	150,0	50%	30%	20%
Jardim	14.459,59	91,82	93,33	39,0	91,0	50%	20%	30%
Maracaju	268.796,70	105,06	91,65	15,0	160,0	60%	10%	30%
Miranda	2.364,64	73,02	30,00	10,0	30,0	20%	30%	50%
Nioaque	13.566,33	57,54	68,08	18,0	96,0	60%	15%	25%
Porto Murtinho	4.931,63	79,86	50,00	22,0	84,0	60%	15%	25%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

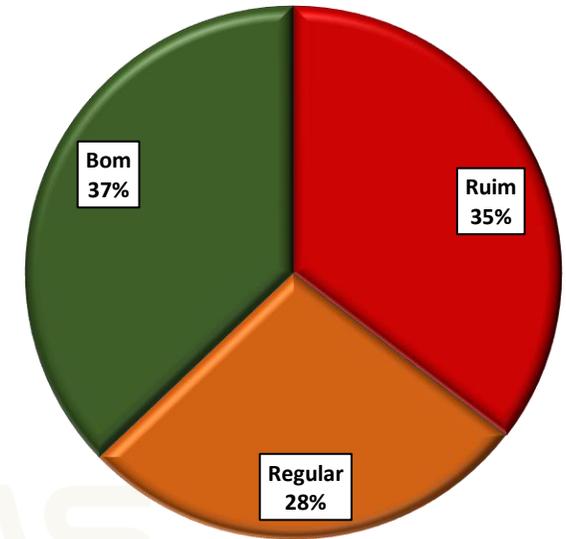


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 09/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	46,46	85,00	17,50	14,5	14,5	0%	100%	0%
Campo Grande	39.009,72	97,54	65,30	20,0	140,0	30%	35%	35%
Dois irmãos do Buriti	11.584,90	87,15	30,00	18,0	68,0	25%	25%	50%
Nova Alvorada do Sul	40.960,03	96,51	70,17	5,0	80,0	30%	25%	45%
Ribas do Rio Pardo	4.933,71	115,00	72,30	40,0	85,0	30%	20%	50%
Rio Brillhante	110.914,94	105,52	79,34	50,0	140,0	40%	30%	30%
Santa Rita do Pardo	1.947,22	132,21	77,50	30,0	90,0	40%	40%	20%
Sidrolândia	188.763,46	99,99	83,83	35,0	115,0	40%	25%	35%
Terenos	17.454,69	83,27	46,38	18,0	92,77	30%	30%	40%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições regulares.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

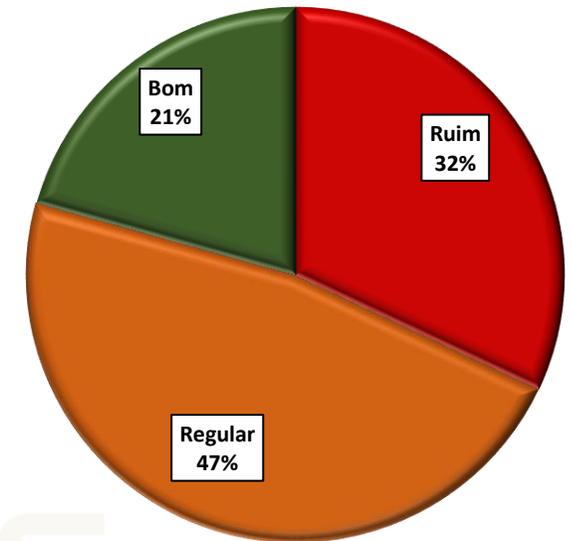


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 09/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	8.223,97	98,49	70,59	30,0	115,0	40%	45%	15%
Caarapó	97.632,43	98,13	51,14	20,0	130,0	15%	35%	50%
Deodápolis	11.234,31	91,58	50,00	20,0	90,0	20%	40%	40%
Douradina	14.087,58	106,90	70,00	40,0	100,0	20%	50%	30%
Dourados	175.943,27	104,85	52,80	20,0	120,0	20%	55%	25%
Fátima do Sul	12.162,96	88,51	70,00	25,0	100,0	20%	40%	40%
Glória de Dourados	3.893,43	65,32	40,00	10,0	70,0	10%	55%	35%
Itaporã	80.947,38	100,62	47,14	40,0	110,0	30%	50%	20%
Ivinhema	11.405,38	99,24	28,00	15,0	80,0	20%	50%	30%
Juti	16.111,78	77,63	45,00	7,0	75,0	10%	30%	60%
Vicentina	5.570,40	84,40	45,00	15,0	85,0	20%	50%	30%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições ruins.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

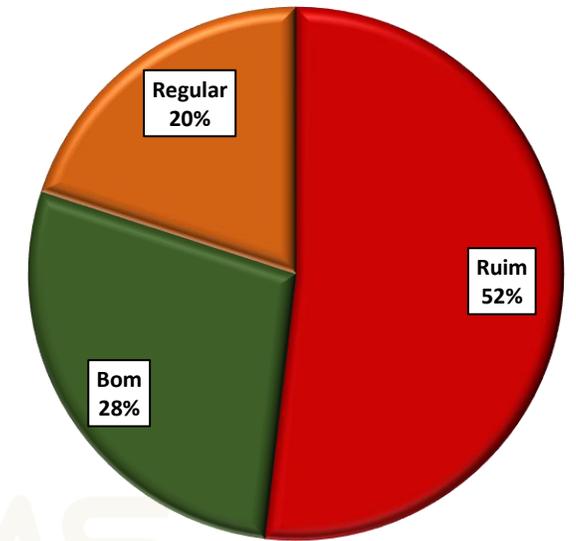


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 09/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	28.638,25	78,81	33,88	25,0	45,0	25%	20%	55%
Laguna Carapã	76.893,22	103,33	35,45	20,0	84,0	25%	20%	55%
Ponta Porã	176.880,91	98,01	54,13	18,0	70,0	30%	20%	50%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições ruins.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

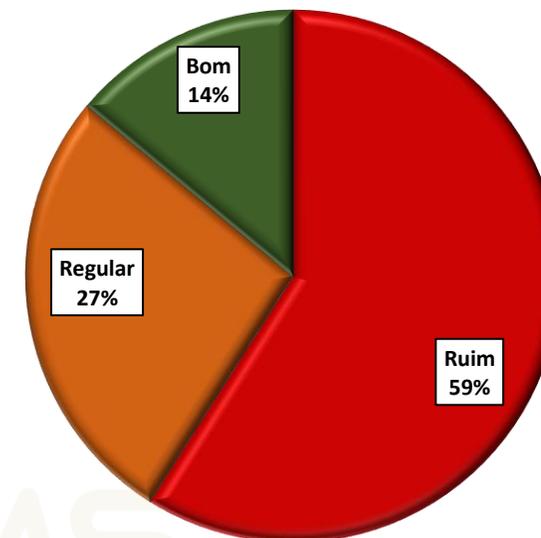


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 09/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Amambai	51.654,46	86,75	43,81	18,0	76,0	10%	25%	65%
Aral Moreira	86.016,46	110,32	74,81	35,6	108,0	15%	30%	55%
Coronel Sapucaia	10.598,28	90,32	65,10	41,0	76,8	15%	25%	60%
Paranhos	8.301,77	94,10	64,72	40,0	60,0	20%	30%	50%
Sete Quedas	19.242,37	96,25	68,50	30,0	68,5	15%	35%	50%
Tacuru	8.444,87	94,39	68,50	40,0	68,5	25%	25%	50%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições ruins.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

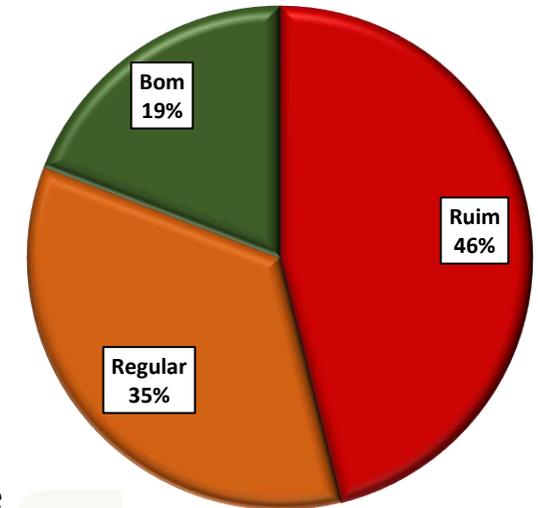


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 09/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.705,61	85,44	30,00	56,0	56,0	20%	40%	40%
Bataguassu	5.411,89	67,58	46,39			20%	40%	40%
Batayporã	12.886,49	71,80	30,00	20,0	20,0	20%	40%	40%
Eldorado	7.525,77	68,75	45,00	18,0	65,0	15%	35%	50%
Iguatemi	17.987,30	66,62	32,00	30,0	30,0	10%	30%	60%
Itaquiraí	28.327,56	87,77	34,70	10,0	51,0	15%	35%	50%
Japorã	1.276,10	74,15	55,32			25%	25%	50%
Jateí	19.184,49	93,42	57,44	36,0	66,0	20%	40%	40%
Mundo Novo	4.127,24	65,98	47,39			15%	35%	50%
Naviraí	69.890,46	88,42	52,63	10,0	65,6	20%	30%	50%
Nova Andradina	14.284,58	78,41	43,79	40,0	77,0	35%	45%	20%
Novo Horizonte do Sul	6.071,93	93,84	68,00			20%	40%	40%
Taquarussu	3.439,67	86,39	12,00			15%	35%	50%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

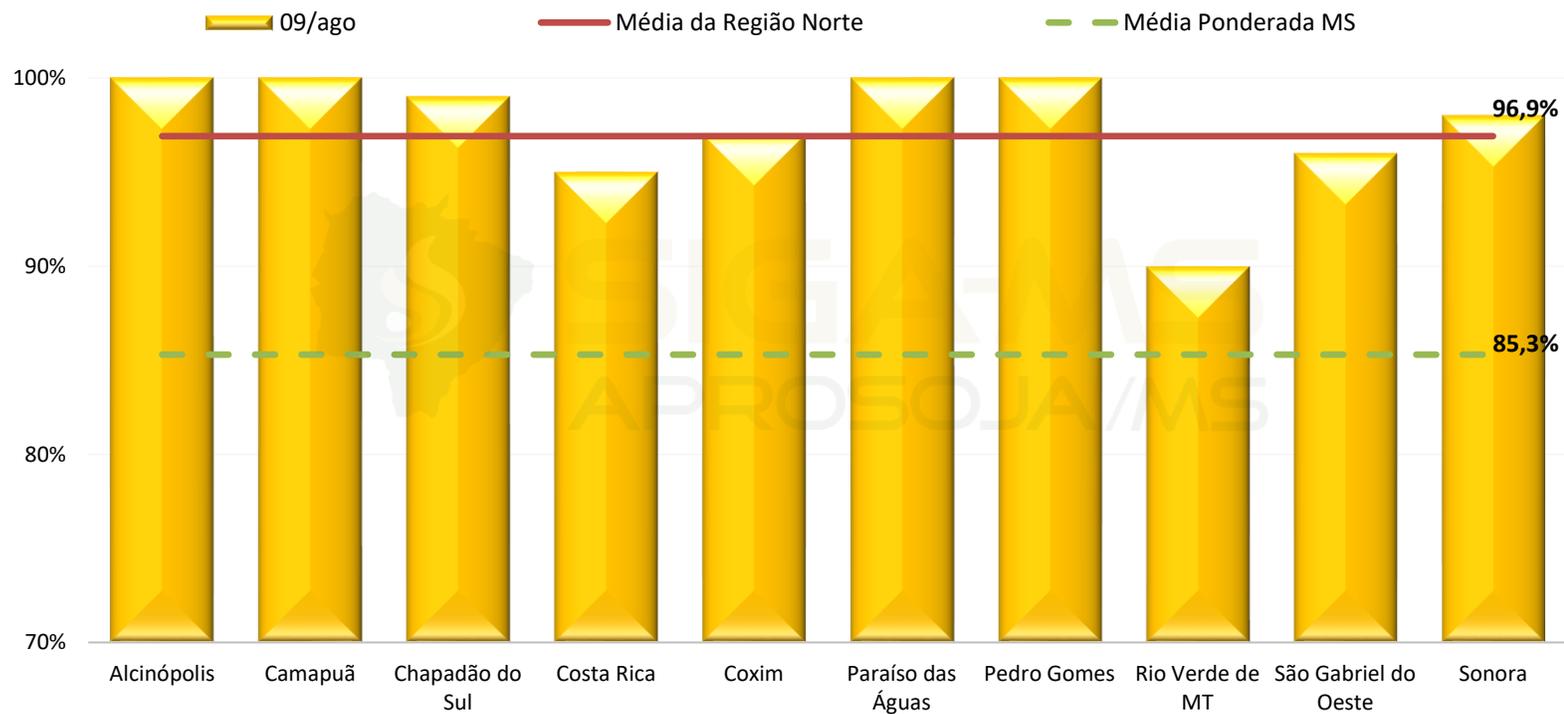
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

Evolução da colheita

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução do colheita de milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 09/08/2024**, a área colhida acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **85,3%**.

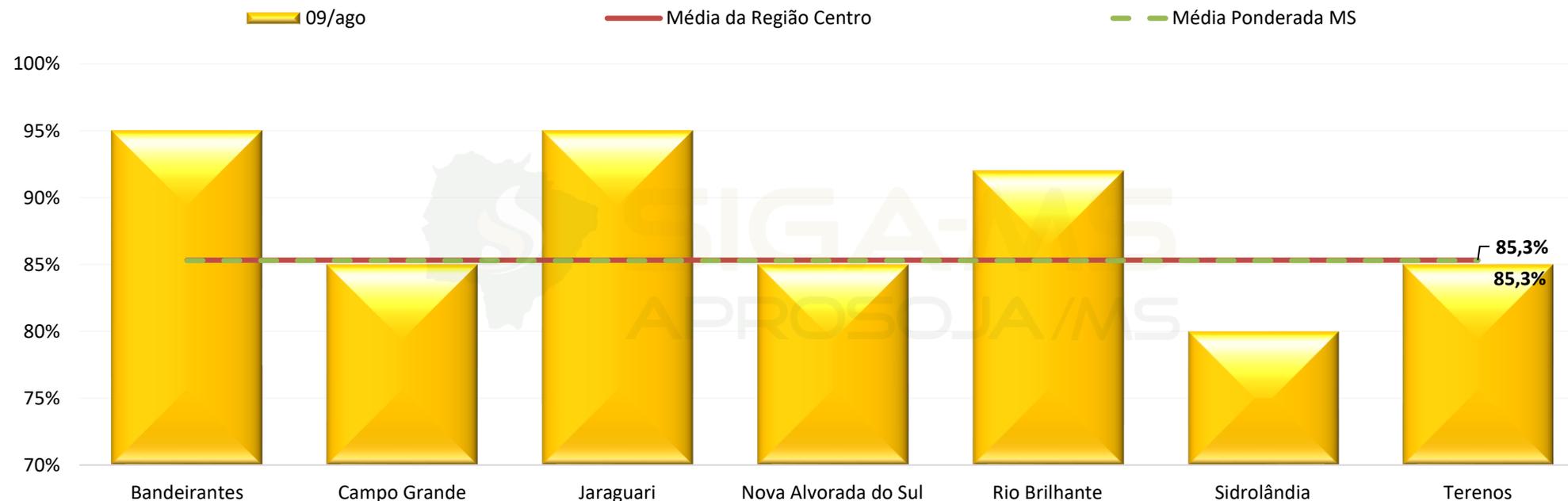
Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS



COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

Gráfico 12 – Colheita do milho na região centro de MS

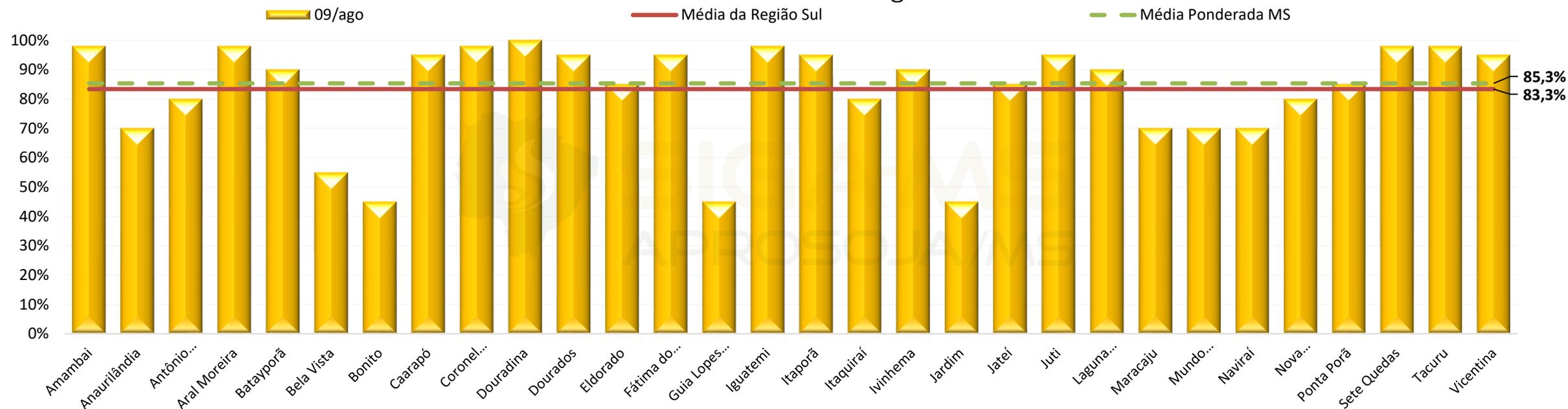


Fonte: Aprosoja/MS – SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS e SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A colheita está mais avançada na região norte do estado, com uma média de 96,9%. Na região centro, a média é de 85,3%, enquanto na região sul é de 83,3%. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente 1,892 milhão de hectares.

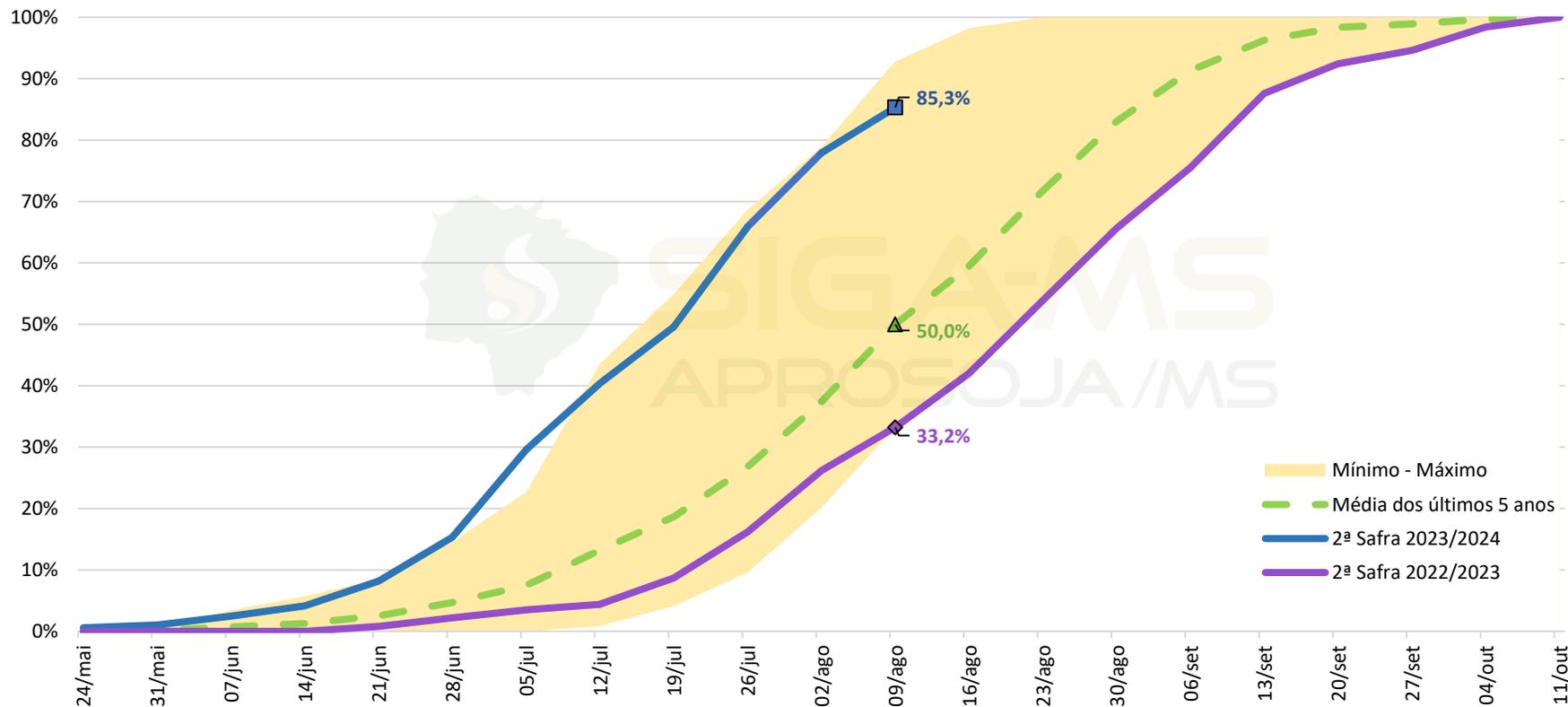
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2022/23 e 2023/24 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na 2ª safra 2023/2024, encontra-se superior 52,1 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2022/2023, para a data de 09 de agosto.

Gráfico 14 - Evolução da colheita de milho no estado nas últimas 5 safras



ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2023/2024

Após uma amostragem de 10% (221.800 hectares) da área estimada pelo projeto SIGA-MS, constatou-se uma queda de 19,1% na produção em comparação à produção inicial de 11,485 milhões de toneladas. A área continua com uma expectativa de queda de 5,82% em relação ao ciclo anterior (2022/2023), atingindo uma área de 2,218 milhões de hectares. A produção prevista é de 9,285 milhões de toneladas, correspondendo a um decréscimo de 34,7% em comparação com o ciclo anterior. A produtividade estimada é de 69,77 sacas por hectare, indicando uma retração de 30,7% frente à safra passada. É crucial enfatizar que esses dados são preliminares, pois a amostragem das áreas continua, com conclusão agendada para 13 de setembro.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O estresse hídrico foi a principal causa da perda de potencial produtivo na segunda safra de milho de 2023/2024. Esta condição adversa impactou uma área total de 789 mil hectares no estado de Mato Grosso do Sul. Os períodos de seca ocorreram inicialmente entre março e abril, com duração de 10 a 30 dias de estresse hídrico. Mais recentemente, entre abril e julho, o estado enfrentou um total de 90 dias sem chuva. Notavelmente, a região norte do estado já está há mais de 100 dias sem precipitação considerável;
2. Além das baixas produtividades registradas no campo, também observamos perdas totais da produção. Em alguns casos, o produtor optou por suprimir a vegetação e deixá-la como cobertura do solo, uma vez que a colheita não seria economicamente viável;
3. Os preparativos para a próxima safra de soja (2024/2025) já estão em andamento no campo.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,214 Milhões de ha	48,84 Sc/ha	12,347 Milhões de Ton.	120,38 R\$ /sc*	68,40% Safrá 2023/24
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,218 Milhões de ha	69,77 Sc/ha	9,285 Milhões de Ton.	44,38 R\$ /sc*	30,50% Safrá 2023

*Preço disponível 12/08/2024

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE JULHO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de julho de 2024

No mês de Julho de 2024, observou-se chuvas abaixo da média histórica com valores entre 0-15 mm nas regiões centro-norte, pantaneira, norte e nordeste do estado. Na porção sul do estado, as chuvas ficaram acima da média histórica com acumulados entre 45-90 mm, principalmente no extremo sul. Na análise do número de dias com chuvas abaixo de 1 mm (dias sem chuva), observa-se que grande parte dos municípios apresentam mais de 25-30 dias sem ocorrência de chuvas significativas durante o mês de julho (Figura 03). Exceto a região extremo sul do estado que não há chuvas entre 15-20 dias.

Figura 02 – Precipitação acumulada

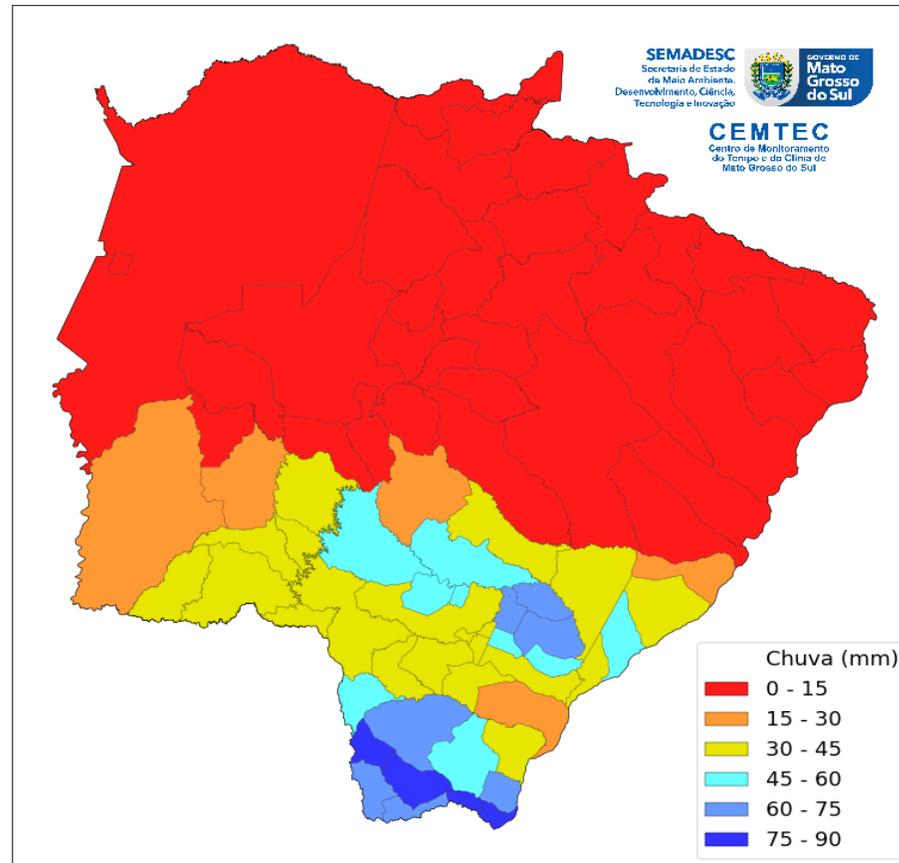
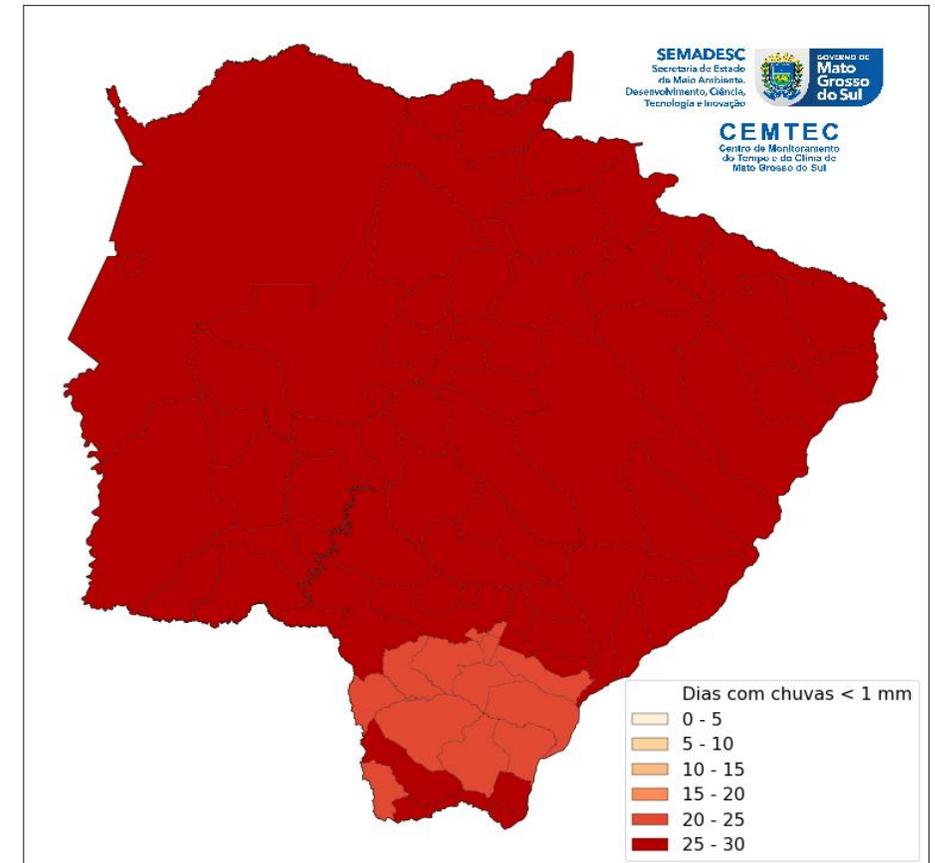


Figura 03 – Anomalia de chuvas



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE JULHO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de julho de 2024

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Dentre os municípios monitorados, observa-se que grande parte do estado registraram chuvas muito abaixo da média histórica. O município com maior precipitação foi Iguatemi, onde observou-se 86 mm de chuva acumulada em Julho de 2024, o que representa 58% abaixo da média histórica. Por outro lado, grande parte dos municípios monitorados, registraram chuvas abaixo de 10 mm em Julho de 2024.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de julho de 2024

Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Iguatemi ¹	86,0	54,4	58	Santa Rita do Pardo ⁵	10,0	34,0	-71
Mundo Novo ¹	79,0	54,4	45	Dois Irmãos do Buriti ¹	9,4	20,7	-55
Maracaju ¹	78,8	45,1	75	Campo Grande ¹	9,2	35,7	-78
Itaquiraí ²	78,2	50,6	55	Miranda ²	8,0	22,4	-65
Ivinhema ¹	77,0	47,5	61	Tres Lagoas ¹	7,8	17,7	-59
Rio Brilhante ³	76,7	42,5	81	Aquidauana ¹	7,2	20,7	-56
Sete Quedas ²	74,8	51,0	47	Ribas do Rio Pardo ⁵	2,6	29,6	-91
Aral Moreira ³	68,4	42,4	61	Água Clara ²	1,8	25,8	-93
Angélica ⁴	64,8	45,5	42	Corguinho ¹	1,2	26,0	-95
Nova Andradina - IFMS ⁵	63,0	43,5	45	Corumbá ¹	1,0	23,1	-96
Ponta Porã ¹	55,6	52,3	6	São Gabriel do Oeste ¹	0,8	19,7	-96
Bonito ⁵	41,8	32,7	28	Bandeirantes ⁵	0,6	26,0	-98
Caarapó ⁵	41,4	47,5	-13	Paranaíba ²	0,6	14,3	-96
Itaporã ⁵	40,2	43,8	-8	Camapuã ⁵	0,0	26,0	-100
Jardim ²	38,6	32,7	18	Cassilândia ²	0,0	16,0	-100
Dourados ³	38,4	40,2	-4	Chapadão do Sul ²	0,0	15,1	-100
Fátima do Sul - Culturama ⁵	37,2	43,8	-20	Costa Rica ²	0,0	16,2	-100
Porto Murtinho ²	35,0	25,6	45	Coxim ^{1, 2}	0,0	24,2	-100
Nova Alvorada do Sul ⁵	31,6	33,0	-4	Nhumirim - Nhecolândia ²	0,0	10,2	-100
Juti ²	30,8	47,5	-35	Pedro Gomes	0,0	15,6	-100
Bataguassu ²	29,0	34,0	-15	Rio Verde de Mato Grosso ¹	0,0	24,2	-100
Amambai ²	26,6	51,4	-48	Sonora ²	0,0	13,6	-100
Sidrolândia ²	17,6	31,1	-43				

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

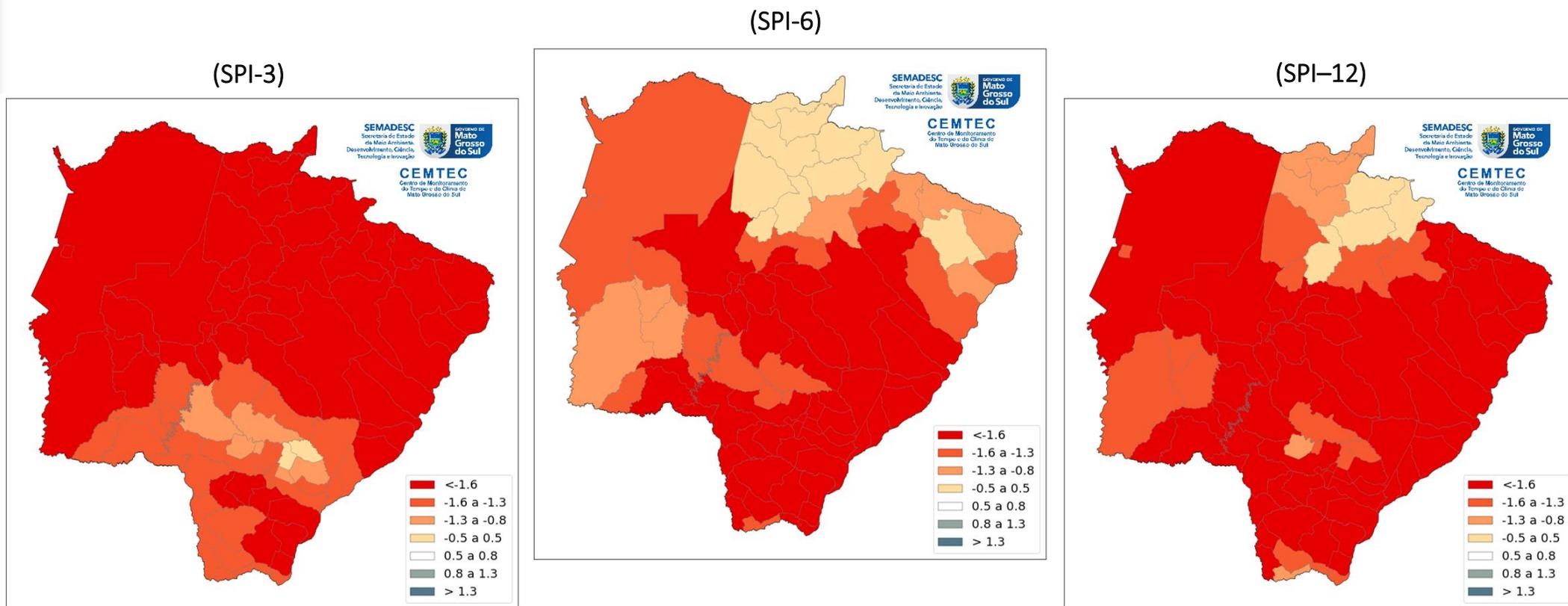
Dos 45 municípios analisados, **31** municípios tiveram **chuvas muito abaixo** e **14** municípios tiveram chuvas **acima da média histórica**.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE JULHO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de julho de 2024

Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de Julho de 2024, este índice é amplamente utilizado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, **houve uma intensificação das condições de seca** no estado. Nas três escalas, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. As regiões mais críticas continuam sendo leste, norte, central, pantaneira e bolsão, onde os valores variam entre -1.3 a < -1.6, sendo observado nas escalas do SPI (SPI-6 e SPI-12). Na escala de 3 meses (SPI-03), observa-se que as condições de secas intensificaram, sendo as regiões mais críticas sudoeste, pantaneira, central, norte e bolsão, com valores < de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, para o trimestre de Agosto-Setembro-Outubro (ASO) conforme os dados históricos. Climatologicamente, em grande parte do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm. Nas regiões noroeste, norte e nordeste as chuvas variam entre 150 a 200 mm. Enquanto que nas regiões sul e sudeste variam entre 300 - 500 mm. Segundo modelo ensemble WMO, a tendência climática indica maior probabilidade das chuvas ficarem abaixo da média histórica no estado do Mato Grosso do Sul para o trimestre ASO. Já nas regiões sudeste, leste e nordeste, as chuvas tendem a ficar dentro do que é esperado para o trimestre.

Figura 05 – Média climatológica (ASO)

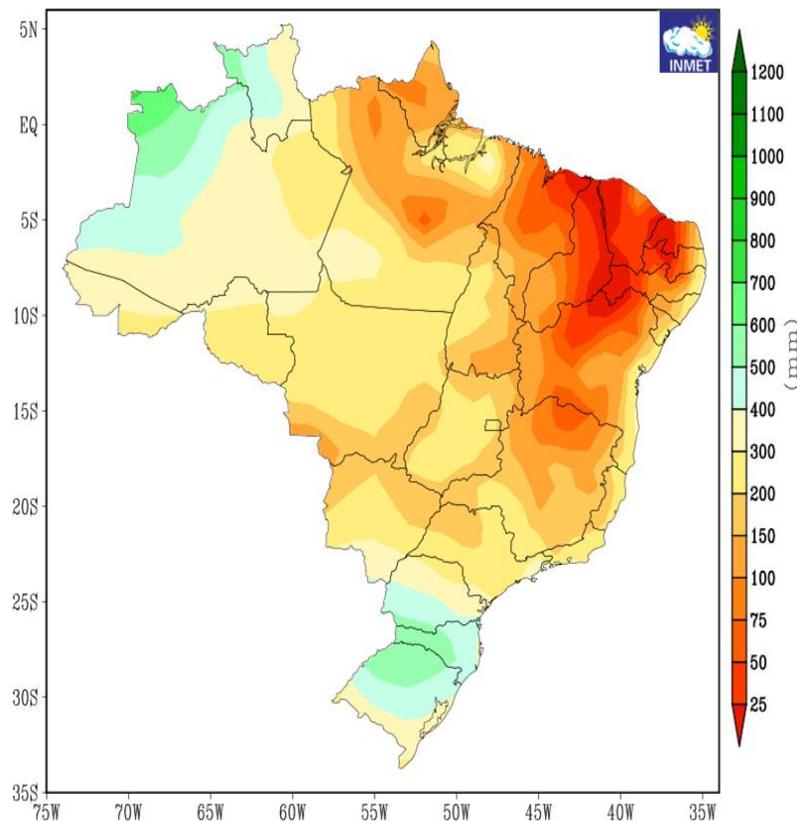
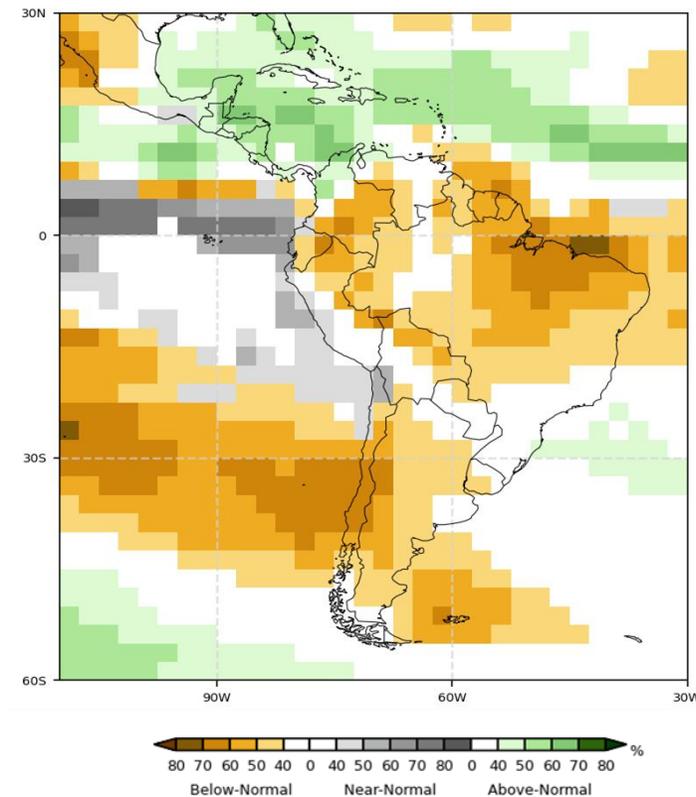


Figura 06 – Previsão probabilística (ASO)



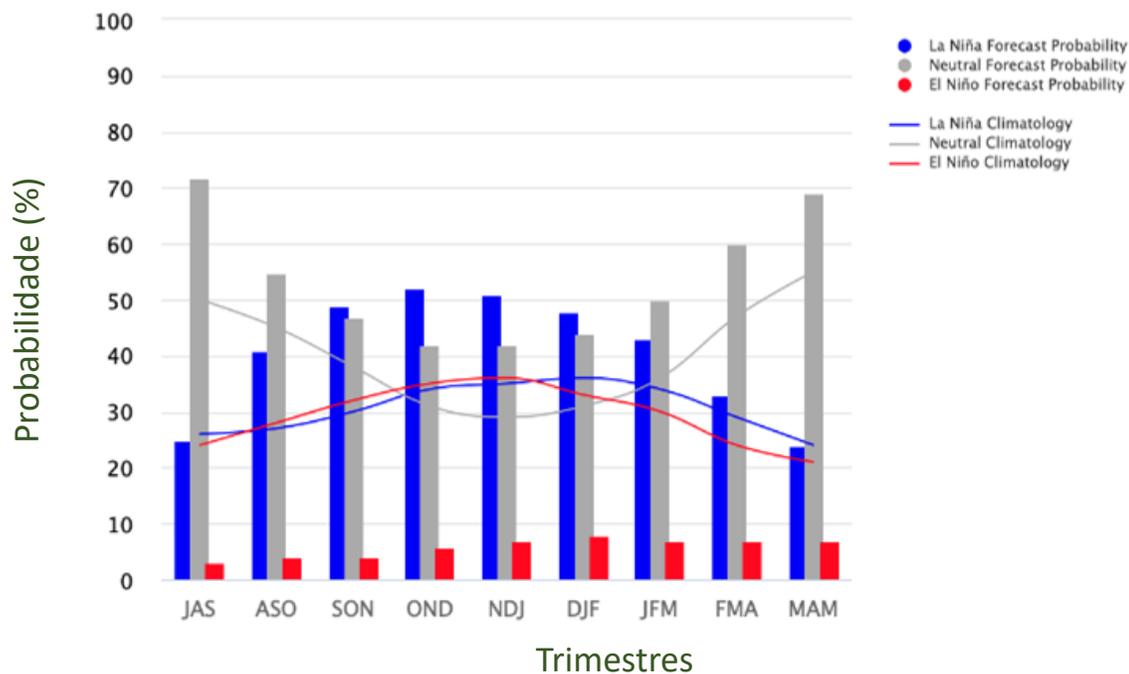
Fonte: INMET e WMO.

EFEITOS CLIMÁTICOS

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), o modelo indica 55% de probabilidade para a neutralidade e 41% para a ocorrência do fenômeno da La Niña no trimestre de Agosto-Setembro-Outubro. Este é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do oceano Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de circulação atmosférica que impactam no regime das chuvas. Além disso, a atuação da La Niña durante o trimestre pode favorecer a incursão mais frequente de massas de ar frio. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
JAS	25%	72%	3%
ASO	41%	55%	4%
SON	19%	47%	4%
OND	52%	42%	6%
NDJ	51%	42%	7%
DJF	48%	44%	8%
JFM	43%	50%	7%
FMA	33%	60%	7%
MAM	24%	69%	7%

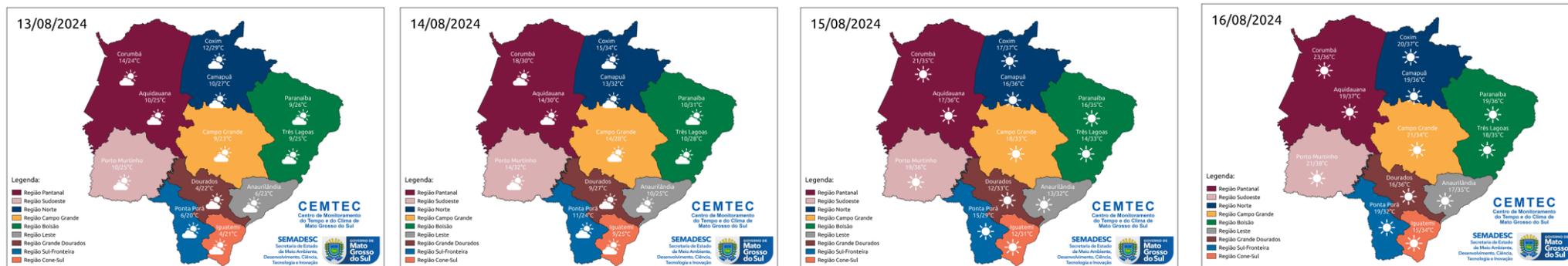
Fonte: CPC/IRI.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Após um final de semana com temperaturas mínimas recordes com valores próximos a 0°C. A previsão para a semana, entre terça (13) a sexta-feira (16/08), indica tempo frio ao amanhecer com mínimas que seguem baixas e variando entre 3-7°C, com destaque nas regiões sul e sudeste do estado. Ao longo da semana, as temperaturas estarão em gradativa elevação com valores que podem atingir 33-37°C, principalmente nas regiões norte, sudoeste, pantaneira e bolsão. Terça-Feira (13/08): A previsão indica tempo firme com sol e variação de nebulosidade. Essa situação meteorológica ocorre devido a atuação de um sistema de alta pressão atmosférica que favorece o tempo seco no estado de Mato Grosso do Sul. Nestes dias estão previstas temperaturas mínimas entre 4-8°C e máximas entre 17-23°C para as regiões sul, leste e sudeste. Pontualmente podem ocorrer valores abaixo dos 4°C. Nas regiões pantaneira e sudoeste esperam-se mínimas entre 9-15°C e máximas entre 23-26°C. Para as regiões norte e bolsão esperam-se mínimas entre 8-12°C e máximas entre 23-29°C. Em Campo Grande, são esperadas mínimas entre 9-11°C e máximas entre 20-23°C. Os ventos atuam do quadrante sul (sul/sudeste) e giram para o quadrante leste com valores entre 30-50 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 50 km/h. Devido ao tempo mais seco, esperam-se baixos valores de umidade relativa do ar entre 15-35% e por isso recomenda-se beber bastante líquido e umidificar os ambientes. Quarta (14/08) e Sexta-Feira (16/08): A previsão indica a continuidade do tempo firme com sol e variação de nebulosidade. As condições meteorológicas previstas de tempo estável ocorrem devido a atuação de um sistema de alta pressão atmosférica que favorece o tempo quente e seco no estado de Mato Grosso do Sul.

Nestes dias as temperaturas estarão em elevação, sendo previstas mínimas entre 9-15°C e máximas entre 24-33°C para as regiões sul, leste e sudeste. Nas regiões pantaneira e sudoeste esperam-se mínimas entre 14-21°C e máximas entre 30-36°C. Para as regiões norte e bolsão esperam-se mínimas entre 13-17°C e máximas entre 31-37°C. Pontualmente podem ficar abaixo dos 14°C. Em Campo Grande, são esperadas mínimas entre 13-18°C e máximas entre 28-33°C. Os ventos atuam entre o quadrante leste e norte com valores entre 30-50 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 50 km/h. Aliado ao tempo mais quente e seco, esperam-se baixos valores de umidade relativa do ar entre 10-30%. Por isso recomenda-se beber bastante líquido e umidificar os ambientes. Estas condições meteorológicas previstas, de tempo quente e seco, tornam o ambiente atmosférico propício para a ocorrência de incêndios florestais. Essas condições impactam na saúde humana e no meio ambiente. Por isso, recomenda-se que a população não atei fogo em vegetação ou outros materiais, em nenhuma situação, pois as condições climáticas são favoráveis à ocorrência de incêndios.

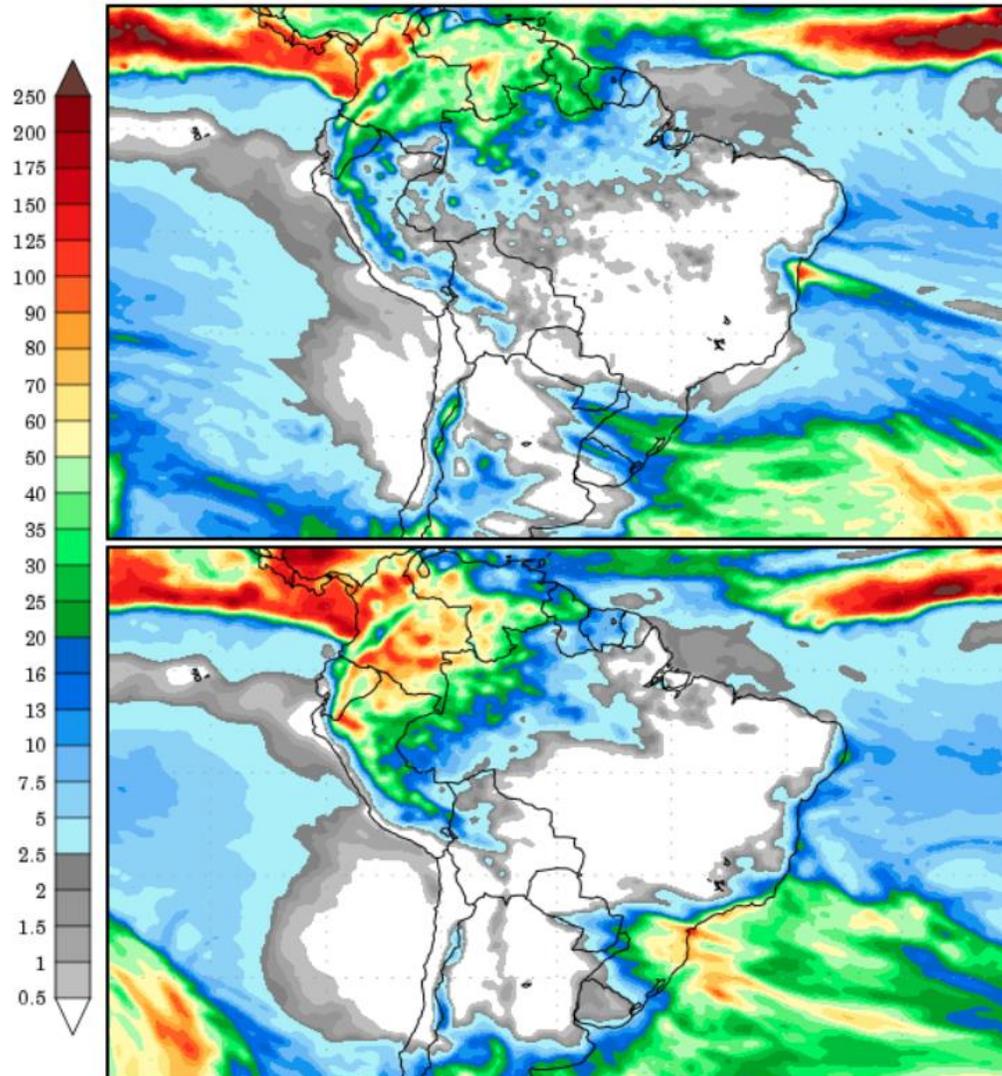
Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

TEMPO



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

A figura mostra a precipitação prevista pelo modelo GFS para os próximos dias, dividida em dois períodos: o primeiro entre 12 e 20 de agosto e o segundo entre 20 e 28 de agosto de 2024. No primeiro período (12 a 20/08), não há previsão de chuvas. No segundo período (20 a 28/08), em grande parte do estado, não há previsão de chuvas. Apenas no extremo sul do estado há probabilidade de chuvas, com acumulados de até 5-10 mm.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

05/08 a 12/08/24

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 6,09% entre os dias 05/08 a 12/08/24 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$120,38 no dia 12/08/24 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Chapadão do Sul, São Gabriel do Oeste e Sonora, com variações na ordem de 7,51%, 7,39% e 7,14% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 124,58/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve valorização nominal de 1,63%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$122,59/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 05/08 a 12/08/2024 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	05/ago	06/ago	07/ago	08/ago	09/ago	12/ago	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	128,00	127,00	126,00	126,00	124,00	120,00	-6,25	-4,76
CHAPADÃO DO SUL	126,50	124,00	123,00	123,00	118,00	117,00	-7,51	-6,40
DOURADOS	130,00	127,00	126,00	127,00	124,00	123,00	-5,38	-3,91
MARACAJU	129,50	126,00	126,00	126,00	123,00	123,00	-5,02	-3,15
PONTA PORÃ	130,00	126,50	125,50	126,50	124,00	123,00	-5,38	-3,15
SÃO GABRIEL DO OESTE	128,50	125,00	126,00	126,00	124,00	119,00	-7,39	-6,30
SIDROLÂNDIA	127,00	126,00	125,00	125,00	123,00	121,00	-4,72	-3,97
SONORA	126,00	123,00	124,00	124,00	122,00	117,00	-7,14	-6,40
Preço Médio	128,19	125,56	125,19	125,44	122,75	120,38	-6,09	-4,75

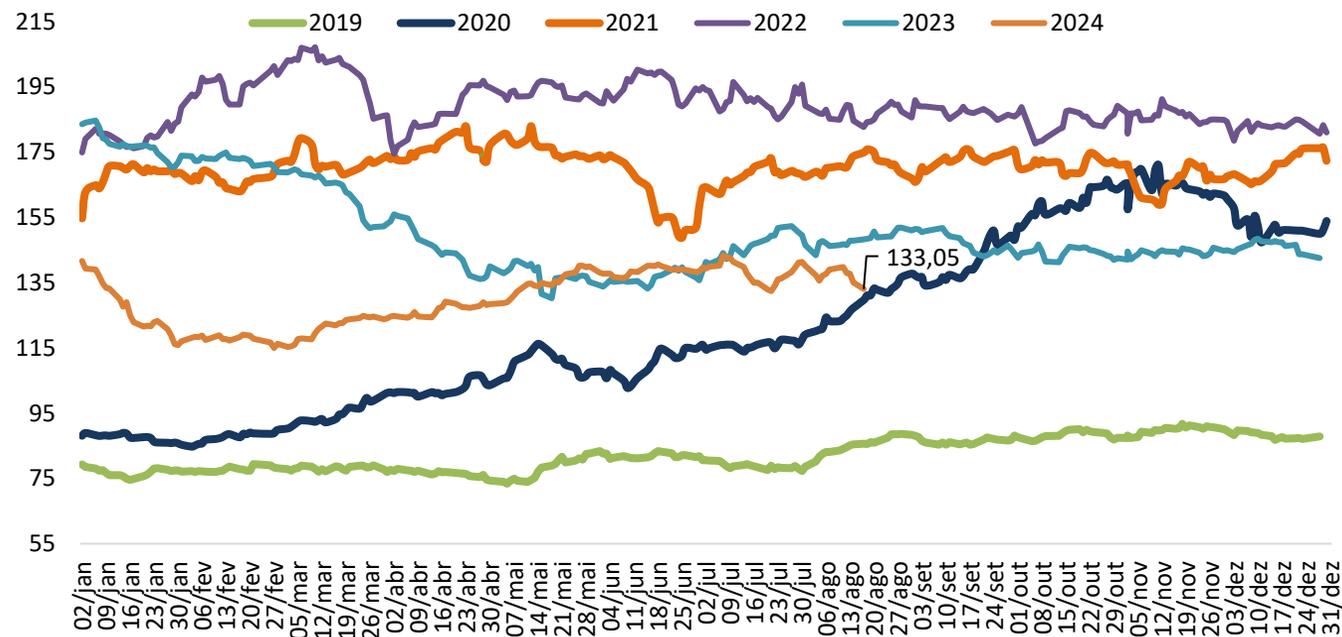
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 133,05/sc em 12/08/24 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 4,68% comparado aos R\$ 139,58 do dia 05 de agosto.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve desvalorização nominal de 9,18% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$146,50 /sc.

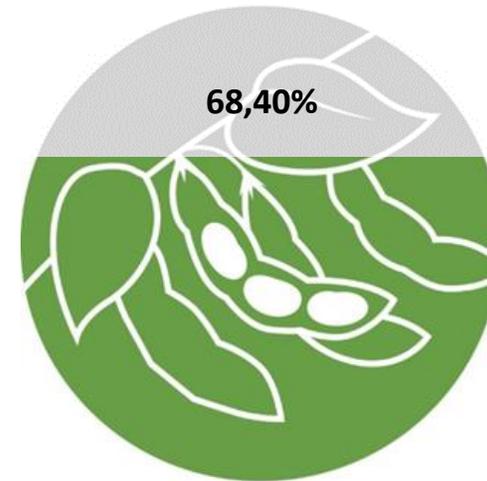


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 05 de agosto de 2024, o MS já havia comercializado 68,40% da safra 2023/24, avanço de 3,60 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2023 para a safra 2022/23.

A comercialização da safra de soja 2023/24 em MS chegou a 68,40%.



Safra 2023/24

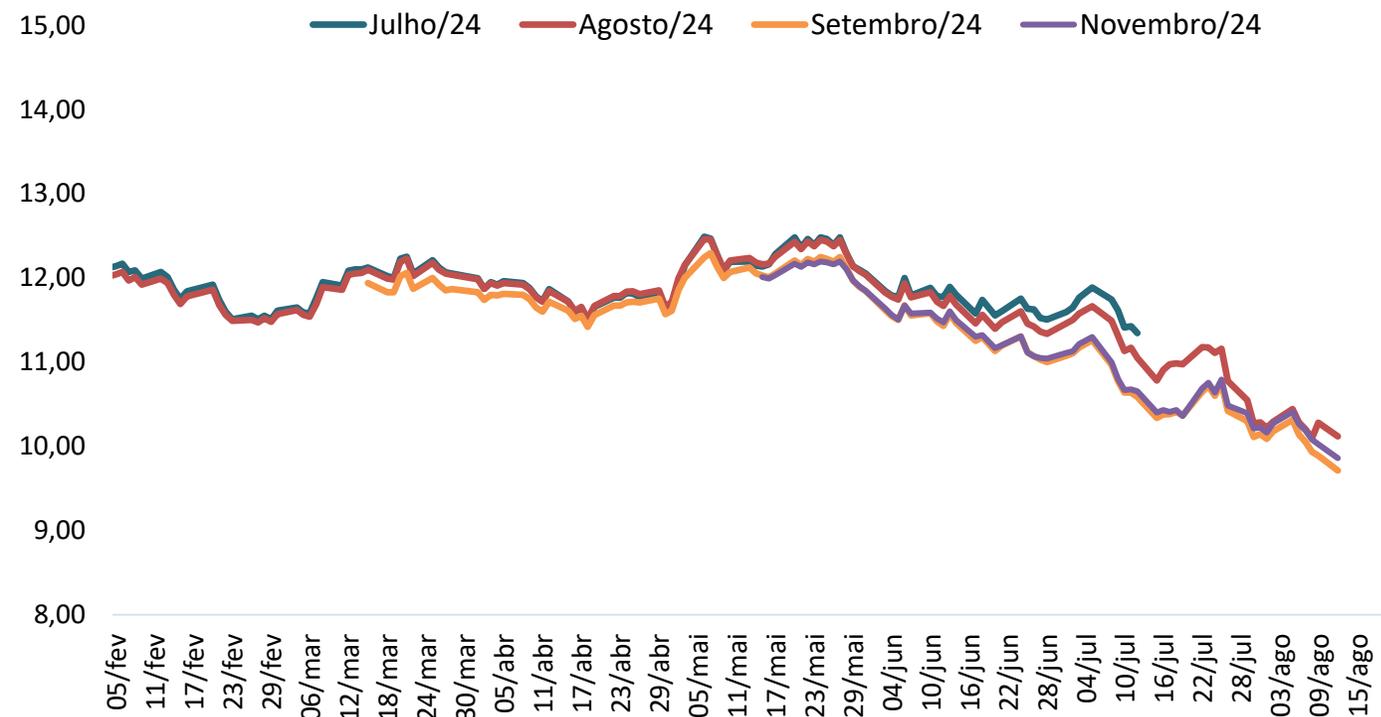
↑
avanço de 3,60
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2022/23

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 05/08 a 12/08/2024.

Para o mês de agosto/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 9,71, com desvalorização de 3,09%. O contrato de setembro/2024 registrou queda de 5,84% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 9,86. E para o mês de novembro/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 9,86, com desvalorização de 5,26%. (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



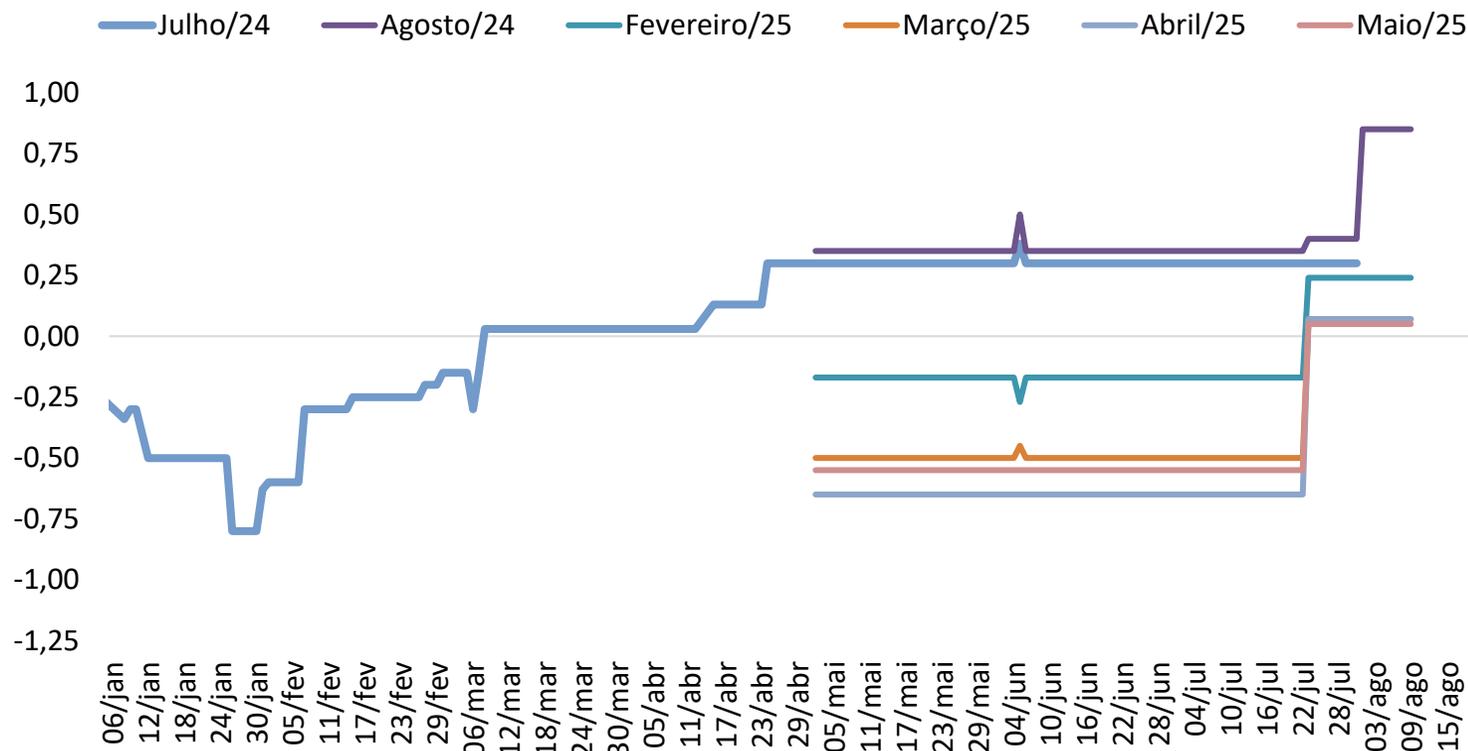
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação nos contratos no período de 05/08 a 12/08/2024 (gráfico 18).

O contrato de ago/24 foi cotado a US\$ 0,85 por bushel. O vencimento de fev/25 o bushel foi cotado a US\$0,24 por bushel. O contrato de mar/25 foi cotado a US\$0,07 por bushel. O contrato de abr/25 foi cotado a US\$0,07 por bushel. O contrato de mai/25 foi cotado a US\$ 0,05 por bushel.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



MILHO - MERCADO INTERNO

05/08 a 12/08/2024

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 0,26% entre os dias 05/08 a 12/08/24, e foi negociada ao valor médio de R\$ 48,38 em 12/08/24 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de São Gabriel do Oeste e Campo Grande, com variações na ordem de 2,08% e 2,04%, respectivamente. (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 48,52/sc, que representou valorização de 23,84% em relação ao valor médio de R\$ 39,18/sc no mesmo período de 2023.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 05/08 a 12/08/2024 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	05/ago	06/ago	07/ago	08/ago	09/ago	12/ago	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	49,00	49,00	49,00	49,00	49,00	48,00	-2,04	2,13
CHAPADÃO DO SUL	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	0,00	0,00
DOURADOS	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00	0,00
MARACAJU	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00	0,00
PONTA PORÃ	49,00	49,00	49,00	49,00	49,00	49,00	0,00	1,03
SIDROLÂNDIA	48,00	48,00	48,00	49,00	49,00	49,00	2,08	2,08
SONORA	47,00	48,00	48,00	48,00	48,00	47,00	0,00	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	48,00	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	-2,08	-2,08
Preço Médio	48,50	48,50	48,50	48,63	48,63	48,38	-0,26	0,39

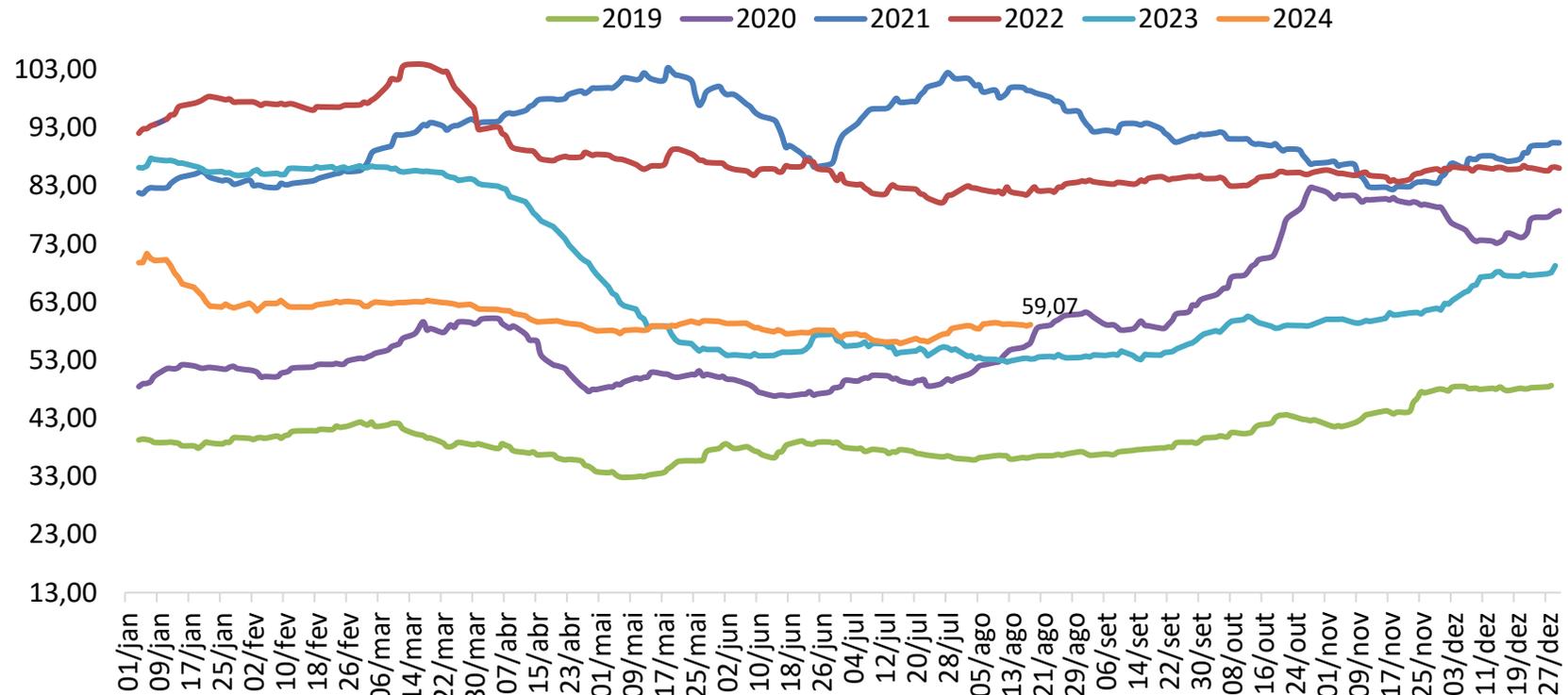
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,12% entre os dias 05/08 a 12/08/2024, onde saiu de R\$ 59,14/sc para R\$ 59,07/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2023 o preço do cereal registrou valorização nominal de 11,79% frente aos R\$ 52,84/sc de igual período do ano passado.

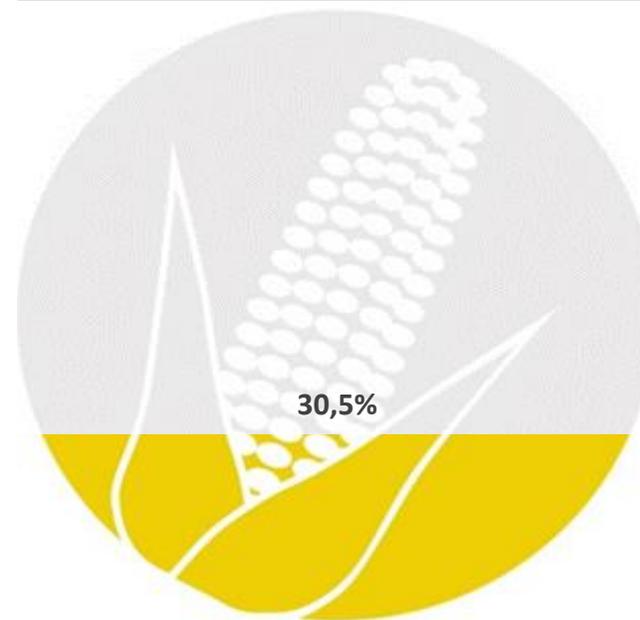


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 05 de agosto/2024, o MS já havia comercializado 30,50% do milho 2ª safra 2024, que representa redução de 4,12 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2023.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 30,50%.



Safra 2024

▼
**Redução de 4,12
ponto percentual
acima da Safra
2023**

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

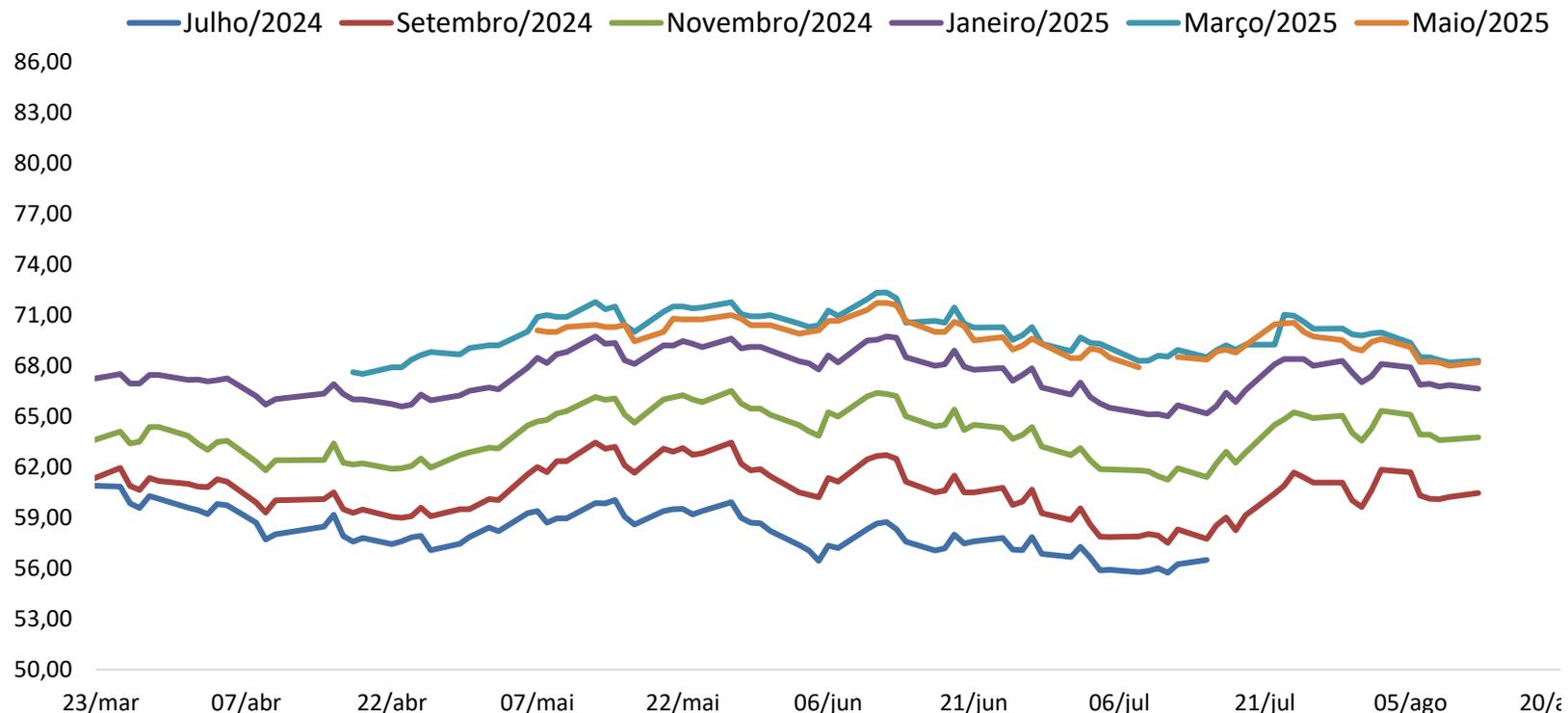
Ed. nº 572/2024 | Agosto

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 12/08/24 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação negativa para os contratos, entre os dias 05 a 12/08/2024 (Gráfico 20).

No vencimento set/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 1,99%, com valor de R\$60,47. O vencimento de nov/24 desvalorizou 2,06%, sendo cotado a R\$ 63,76/sc. O vencimento de jan/25 desvalorizou 1,86%, sendo cotado a R\$ 66,64/sc. O vencimento de mar/25 desvalorizou 1,51%, sendo cotado a R\$ 68,30/sc. E o vencimento de mai/25 desvalorizou 1,30%, sendo cotado a R\$ 68,20/sc.



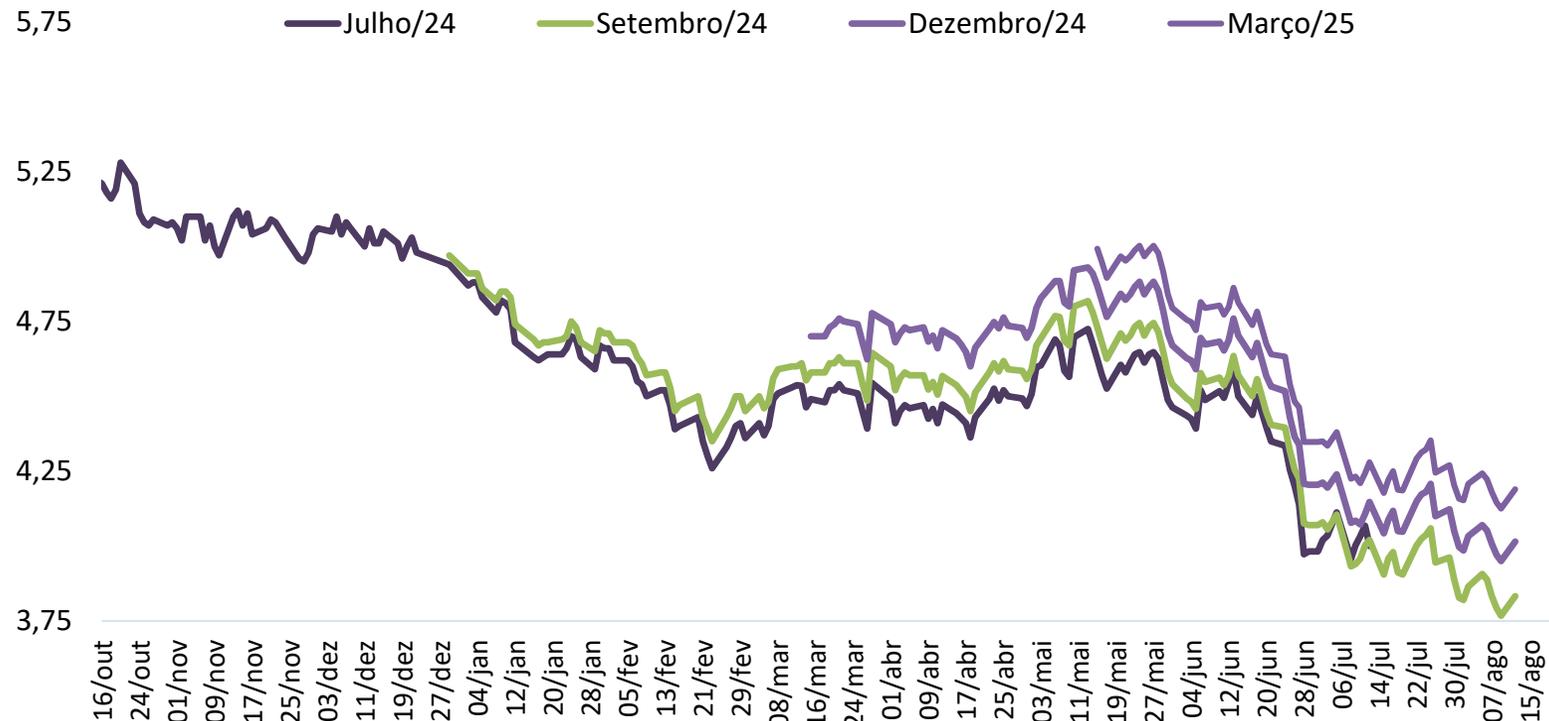
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA variou negativamente em todos os contratos de milho no período de 05/08 a 12/08/2024 (Gráfico 21).

O vencimento de setembro/2024 foi cotado a US\$ 1,92/bushel, com desvalorização de 1,92%. E o vencimento de dezembro/2024 foi cotado US\$ 4,02/bushel com desvalorização de 1,35%. E o vencimento de março/2025 foi cotado a US\$ 4,19/bushel, com desvalorização de 1,24%.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

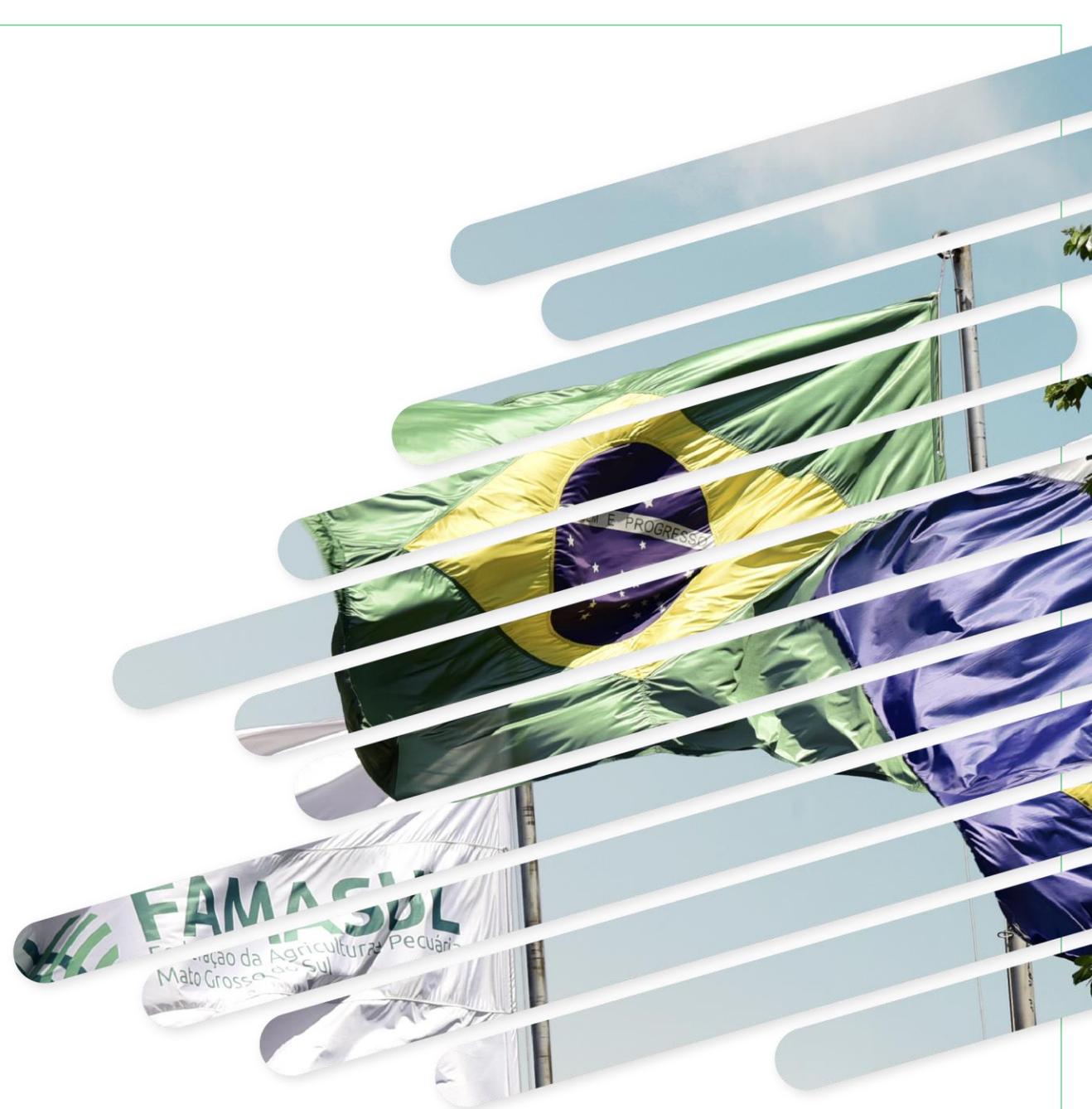
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2025

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

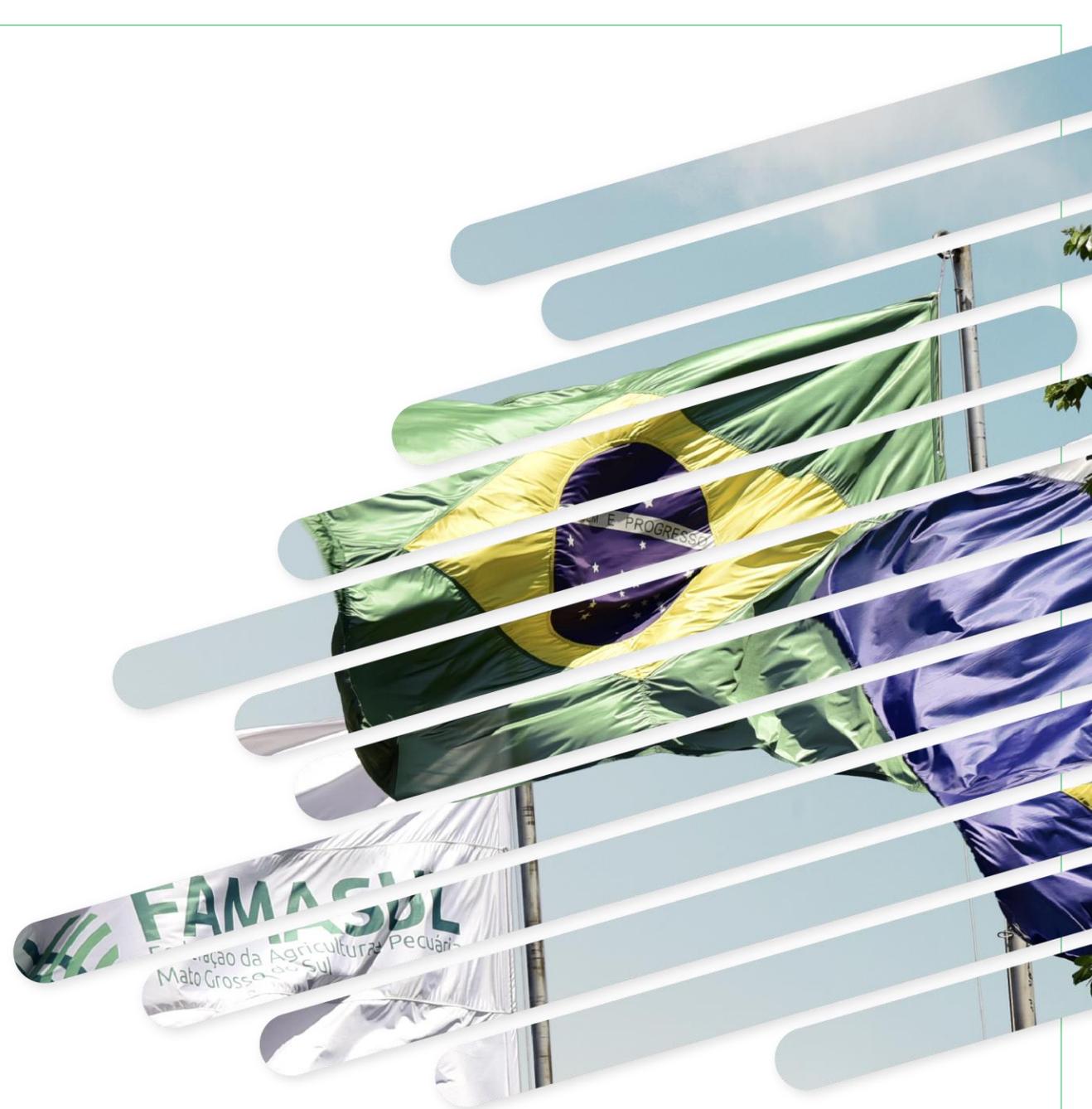
Administrativo

Tauan Almeida

Coord. Assess. Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguenta

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas Mattos Vilhalba

Assistente técnico

lucas.vilhalba@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

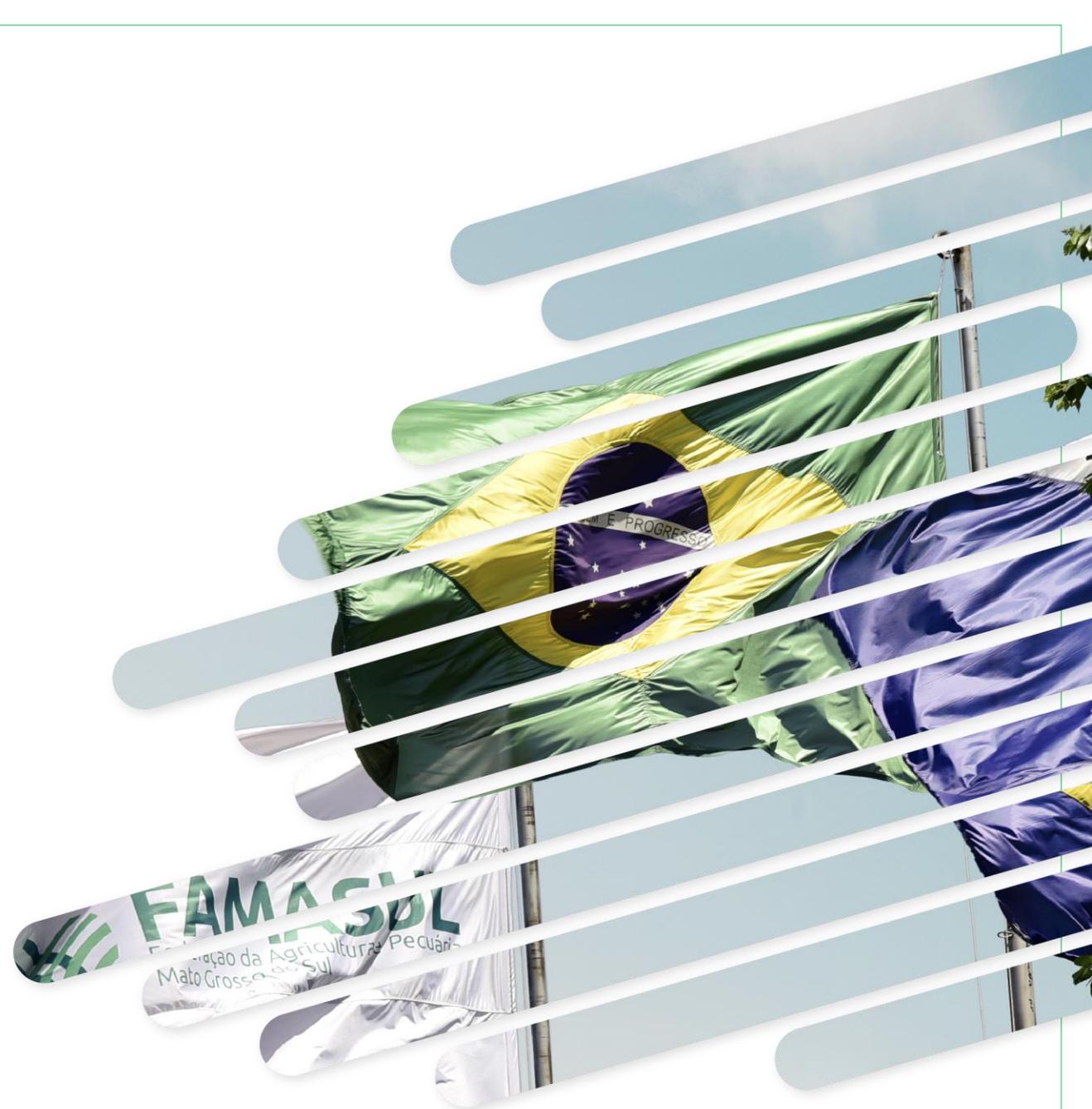
José Alberto Santos

Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Suyanne Dias

Wesley Vieira



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

